

RESULTADOS

3T26

Destaques 3T26

Desempenho operacional

Aumento de 42,1% na geração hídrica (vs. 3T25)

Mercado fio faturado (Copel DIS) **Expansão de 5,8%**

Benefícios dos investimentos na base de ativos
Resiliência da rede na gestão de efeitos de eventos climáticos extremos

Resultados financeiros

Ebitda recorrente
R$ 1.805,9 milhões
+35,0% frente ao 3T25

Lucro Líquido Recorrente
R$ 673,1 milhões
+79,6% vs 3T25

Capex
R$ 991,1 milhões
no 3T26

Alavancagem Financeira
2,7x (dívida líquida sobre Ebitda) em 30.09.2026, alinhada aos novos parâmetros da estrutura ótima de capital

Reconhecimentos

Prêmio ONS de Qualidade na Operação
Melhor Geradora hidrelétrica (FDA 2º lugar) e **Bicampeã Transmissora** de energia em corrente alternada

Prêmio Anefac 2026
Copel vence **"Oscar da Contabilidade"** pelo 4º ano consecutivo

Destaque ESG B3 2026
Copel integra três principais índices de sustentabilidade **ISE, ICO2 e IDIVERSA** simultaneamente

Indicadores Financeiros

R$ milhões

Destaques de Indicadores	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Ebitda (R$ milhões)	1.922,2	1.358,7	41,5	5.823,8	4.678,0	24,5
Ebitda Recorrente (R$ milhões)	1.805,9	1.337,4	35,0	5.173,2	4.175,5	23,9
Lucro Líquido (R$ milhões)[1]	688,4	364,2	89,0	2.429,9	1.602,4	51,6
Lucro Líquido Recorrente (R$ milhões)[1]	673,1	374,8	79,6	1.957,1	1.404,1	39,4
LPA - Lucro Líquido por ação (R$)[2]	0,23	0,12	91,7	0,80	0,54	48,1
Rentabilidade do Patrimônio Líquido[3]	2,8%	1,7%	1,1 p.p.	9,8%	7,0%	2,8 p.p.
Margem Ebitda	27,6%	19,9%	7,7 p.p.	27,8%	24,7%	3,1 p.p.
Margem Ebitda Recorrente	28,1%	22,6%	5,5 p.p.	27,5%	25,3%	2,2 p.p.
Margem Operacional Recorrente	14,2%	8,8%	5,4 p.p.	10,4%	8,5%	1,9 p.p.
Valor Patrimonial por Ação (R$)[4]	8,36	7,79	7,3	8,36	7,79	7,3
Endividamento do PL[5]	79,9%	74,9%	5 p.p.	79,9%	74,9%	5 p.p.
Liquidez Corrente	1,4	1,0	40,0	1,3	1,0	30,0
Alavancagem	2,7x	2,8x[5]	—	2,7x	2,8x[5]	—

[1] Não considera o lucro líquido de operações descontinuadas que, no 3T25 e 9M25, foi de R$ 18,9 milhões; [2] Lucro Líquido atribuído aos acionistas da empresa controladora/ações em circulação. [3] Considera o Patrimônio Líquido do final do período. [4] PL do final do período/ações em circulação. [5] Dívida Líquida/PL do final do período.

Webcast de Resultados

13 de novembro de 2026
10h BRT

Link de acesso



Sumário

1 Resultado Consolidado **3**
1.1 Ebitda 3
1.2 Receita Operacional 5
1.3 Custos e Despesas Operacionais 6
1.3.1 Custos Gerenciáveis (PMSO) 7
1.4 Resultado de Equivalência Patrimonial 9
1.5 Resultado Financeiro 9
1.6 Resultado Líquido Consolidado 10
1.7 Endividamento e Alavancagem 11
2 Investimentos **13**
3 Copel Geração e Transmissão **14**
3.1 Desempenho Econômico-Financeiro 14
3.1.1 Ebitda 14
3.1.2 Custos Gerenciáveis (PMSO) Recorrentes 15
3.1.3 Lucro Líquido 16
3.1.4 Efeito IFRS no segmento Transmissão 17
3.2 Desempenho Operacional 18
3.2.1 Geração 18
3.2.2 Transmissão 19
4 Estratégia de Comercialização **21**
4.1 Contexto comercial 21
4.2 Desempenho Comercial 21
5 Copel Distribuição **24**
5.1 Desempenho Econômico-Financeiro 24
5.1.1 Ebitda 24
5.1.2 Margem Bruta de Distribuição: 25
5.1.3 Custos Gerenciáveis (PMSO) Recorrentes: 26
5.1.4 Lucro Líquido Recorrente: 27
5.2 Desempenho Operacional 28
5.2.1 Mercado Fio (TUSD) 28
5.2.2 Mercado Cativo 28
5.2.3 Dados Operacionais 28
6 Performance ESG **31**
6.1 ESG na estratégia da Copel 31
6.2 Destaques recentes 32
6.3 Indicadores 32
6.4 Avaliações, Classificações e Índices 33
7 Outros destaques do período **34**
8. Anexos **37**

1 Resultado Consolidado

O Resultado Consolidado é composto pela combinação dos negócios da Copel (Holding), Copel Geração e Transmissão (Copel GeT), Copel Distribuição (Copel DIS), Copel Comercialização (Copel COM) e outras participações societárias[1]. As análises a seguir referem-se ao terceiro trimestre de 2026 (3T26) em comparação com o mesmo período de 2025 (3T25). Os valores apresentados neste documento estão expressos em milhares de reais (R$), exceto quando indicado o contrário. Eventuais divergências na soma de valores ou nas variações percentuais decorrem de critérios de arredondamento.

1.1 Ebitda

A Copel registrou Ebitda Recorrente[2] de R$ 1.805,9 milhões no 3T26, representando uma expansão de 35,0% frente aos R$ 1.337,4 milhões reportados no 3T25.

Este desempenho sólido reflete o avanço contínuo das sinergias operacionais, a rigorosa disciplina na alocação de capital e o posicionamento comercial estratégico adotado pela Companhia. O Ebitda Recorrente Consolidado do período foi impulsionado, principalmente, pelo crescimento dos segmentos de distribuição (Copel DIS), que apresentou alta de 70,2% (+R$ 456,8 milhões), e de Comercialização (Copel COM), com aumento de R$ 36,4 milhões.

Destaque de desempenho por segmento no 3T26:

Copel DIS (Distribuição)

O Ebitda Recorrente da Copel DIS totalizou R$ 1.107,7 milhões, um crescimento de 70,2% (+R$ 456,8 milhões) em relação ao 3T25. Esse resultado foi decorrente, principalmente, dos seguintes fatores:

- **Revisão Tarifária Periódica (RTP/2026):** efeito médio de +8,6% na Parcela B, refletindo, sobretudo, o reconhecimento da base de ativos do ciclo tarifário; e
- **Mercado-fio faturado:** expansão de 5,8% entre os períodos analisados, impulsionada pelas temperaturas mais elevadas registradas no trimestre, pela contínua expansão da economia na área de concessão e pelo crescimento da base de clientes.

Mais detalhes sobre o desempenho da Copel DIS estão disponíveis na seção 5.1.1.

Copel GeT (Geração e Transmissão)

O Ebitda recorrente da Copel GeT totalizou R$ 688,5 milhões no 3T26, redução de 4,5% ou R$ 32,6 milhões, em relação ao 3T25, refletindo, principalmente: **i.** os impactos do maior nível de restrições de despacho *(curtailment)* na geração eólica, que resultaram em um acréscimo de R$ 43,6 milhões na rubrica de desvio de geração (queda de 10,4%, totalizando 826 GWh no 3T26 vs. 922 GWh no 3T25); **ii.** o menor volume de energia comercializada em contratos bilaterais, com decréscimo de R$ 32,6 milhões na receita de suprimento; e **iii.** da redução de R$ 21,1 milhões, decorrente, principalmente, dos maiores repasses à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), por meio da Parcela de Ajuste do Reajuste Tarifário Anual (RTA) de 2026, refletindo o recolhimento

[1] Copel Serviços, Elejor e demais participações em ativos de geração.

[2] Excluídos itens não recorrentes, valor justo da compra e venda de energia (Marcação a Mercado - MTM) na Copel Comercialização, valor novo de reposição pelo ajuste a valor presente do ativo indenizável (VNR) da Copel Distribuição, equivalência patrimonial e efeitos do IFRS sobre ativos de contratos de transmissão.

acumulado no ciclo desse encargo pelas transmissoras junto aos usuários do sistema de transmissão, com impacto redutor sobre a receita da atividade.

Esses impactos negativos foram parcialmente compensados pela redução de R$ 42,2 milhões nos Custos com Compra de Energia para Revenda, impulsionada pelo maior GSF (*Generation Scaling Factor*) e pelo menor PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) registrados no 3T26, em comparação com o 3T25. Adicionalmente, houve uma melhora de R$ 17,5 milhões no resultado das operações no Mercado de Curto Prazo (MCP). Ambos os fatores decorrem do cenário hidrológico mais favorável observado no período.

Mais detalhes sobre o desempenho da Copel GeT estão disponíveis na seção 3.1.1.

Copel COM (Comercialização)

O Ebitda Recorrente da Copel COM apresentou aumento de R$ 36,4 milhões em relação ao 3T25, refletindo, principalmente, a expansão de R$ 37,0 milhões da margem de comercialização. Este resultado decorre, principalmente, do maior volume de energia comercializada no trimestre (+6,8%), com destaque para as vendas em contratos bilaterais (+30,9%).

Centrais Elétricas Rio Jordão (Elejor)

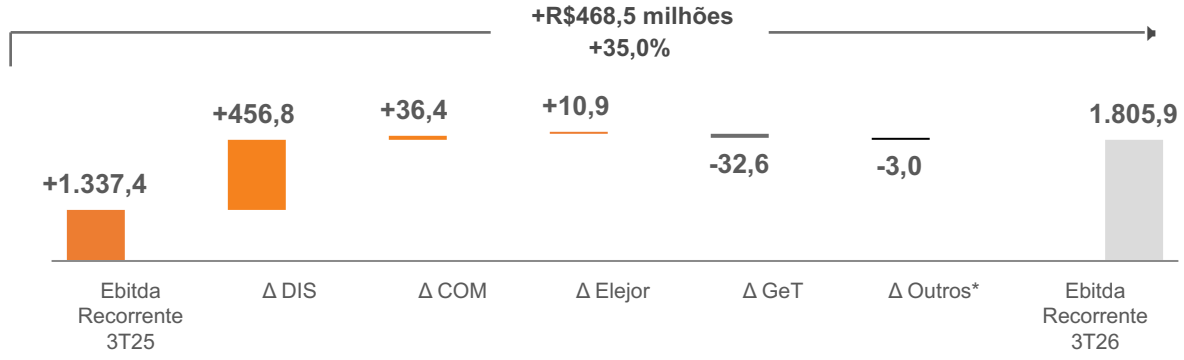
O Ebitda Recorrente da Elejor cresceu R$ 10,9 milhões em relação ao 3T25, totalizando R$ 31,2 milhões. O desempenho refletiu principalmente os melhores preços médios de venda praticados no trimestre.

Os itens de ajuste considerados para o cálculo do Ebitda Recorrente estão demonstrados na tabela a seguir:

R$ milhões

Ebitda Recorrente	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Ebitda	1.922,2	1.358,7	41,5	5.823,8	4.678,0	24,5
(-/+) Valor justo na compra e venda de energia (MTM)	40,1	42,9	(6,5)	(19,2)	(25,0)	(23,2)
(-/+) Provisão/Reversão indenização PDV	—	—	—	18,9	21,0	(10,0)
(-/+) Alienação ativos/descruzamento	(116,0)	(35,4)	227,7	(116,0)	(345,7)	(66,4)
(-/+) Equivalência Patrimonial	(93,0)	(37,3)	149,1	(218,7)	(202,0)	8,3
(-/+) Valor Novo de Reposição - VNR	(8,6)	(36,9)	(76,7)	(317,3)	(72,7)	336,5
(-/+) Efeito IFRS (Receita Transmissão Societária/Regulatória)	61,2	45,4	34,8	1,7	121,9	(98,6)
Ebitda Recorrente	**1.805,9**	**1.337,4**	**35,0**	**5.173,2**	**4.175,5**	**23,9**

Ebitda Recorrente Consolidado (R$ milhões)



*Inclui Ebitda da Holding, Copel Serviços e eliminações e reclassificações entre empresas do grupo.

1.2 Receita Operacional

A Receita Operacional Líquida recorrente somou R$ 6.434,3 milhões no 3T26, crescimento de 8,8% frente aos R$ 5.912,2 milhões registrados no 3T25. Esta métrica exclui os efeitos do IFRS no segmento de transmissão de energia, o Valor Justo do Ativo Indenizável/Valor Novo de Reposição (VNR), a marcação a mercado (*Mark-to-Market* - MTM) dos contratos de compra e venda de energia, a receita de construção da Copel DIS, além de eventuais efeitos não recorrentes.

Este desempenho positivo foi impulsionado, principalmente, pelos fatores detalhados a seguir:

I. **Receita com Disponibilidade da Rede Elétrica:** R$ 580,1 milhões (+32,2%), influenciada pelo reajuste da Tarifa de Uso de Distribuição (TUSD), em função da Revisão Tarifária Periódica (RTP) de 2026, e pelo crescimento de 5,7% do mercado fio da Copel DIS. Esse desempenho foi parcialmente compensado pela redução de R$ 21,1 milhões na receita de transmissão, ajustada pelo Efeito IFRS, em razão de maiores repasses à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) por meio da parcela de ajuste da RTA/2026;

II. **Receita de Fornecimento de Energia:** R$ 396,7 milhões (+21,1%), reflexo da atualização da Tarifa de Energia em função da RTP/2026 e do aumento de 6,2% no mercado cativo na Copel DIS; e

III. **Receita de Suprimento de Energia Elétrica:** apresentou incremento de R$ 35,8 milhões (+2,9%) frente ao 3T25, impulsionada, essencialmente, pelo crescimento de 30,9% na venda de energia em contratos bilaterais na Copel COM - gerando um adicional de R$ 256,4 milhões, e pelo acréscimo de R$ 17,5 milhões no resultado com Transações no Mercado de Curto Prazo (MCP) na Copel GeT, devido à maior liquidação no 3T26 em relação ao 3T25. Este desempenho positivo foi parcialmente compensado pelo aumento de 41,2% (+R$ 43,6 milhões) nas perdas com desvio de geração nos complexos eólicos, em função do *Curtailment* mais elevado no 3T26 e pela redução de R$ 187,8 milhões na liquidação de energia da Copel DIS na CCEE.

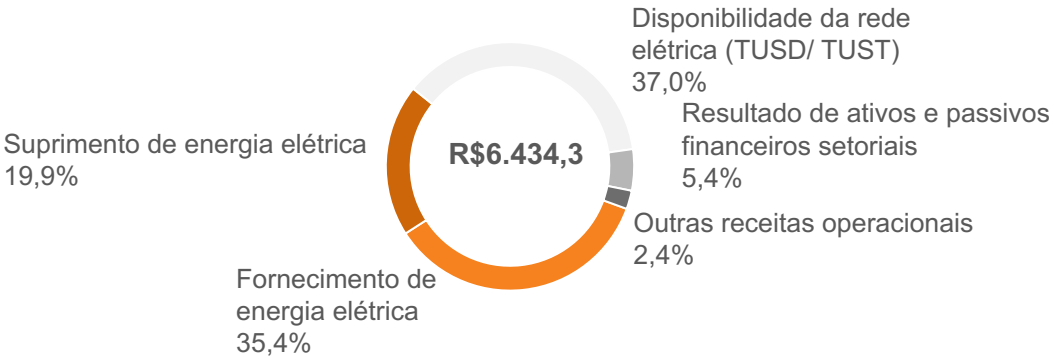
O aumento da Receita Operacional Líquida recorrente foi parcialmente compensado pelo menor resultado com Ativos e Passivos Financeiros Setoriais (CVA), com redução de R$ 498,7 milhões, explicado pela redução da energia comprada para revenda entre os períodos e pela menor necessidade de recomposição da cobertura tarifária após a RTP/2026 na Copel DIS.

O quadro a seguir apresenta a conciliação da Receita Operacional:

R$ milhões

Receita Operacional	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	6.953,1	6.811,2	2,1	20.938,9	18.928,4	10,6
(-) VNR	8,6	36,9	(76,7)	317,3	72,7	336,5
(-) Receita com Construção da Copel DIS	522,1	898,3	(41,9)	1.611,9	2.269,6	(29,0)
(-/+) Valor justo na compra e venda de energia	40,1	42,9	(6,5)	(19,2)	(25,0)	(23,2)
(-/+) Receita Transmissão (Efeito IFRS)	(28,2)	(6,7)	320,9	(209,0)	(35,0)	497,1
Receita Operacional Líquida Recorrente	**6.434,3**	**5.912,2**	**8,8**	**18.781,5**	**16.526,1**	**13,6**

| Receita operacional líquida

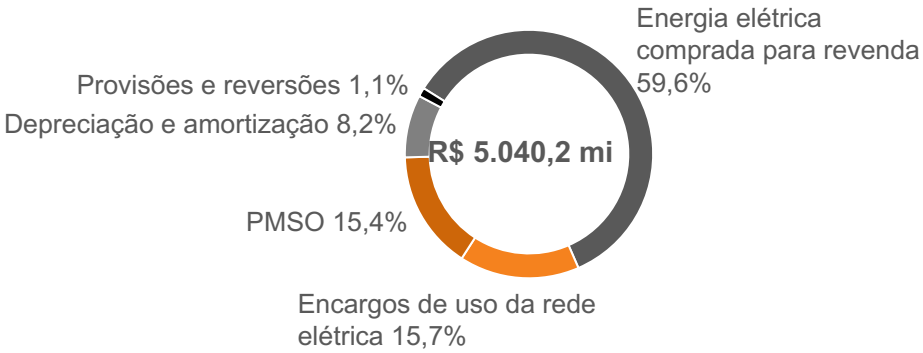


1.3 Custos e Despesas Operacionais

No 3T26, os Custos e Despesas Operacionais Recorrentes (excluindo custo com construção) totalizaram R$ 5.040,2 milhões, acréscimo de 1,8% em comparação aos R$ 4.951,3 milhões registrados no 3T25.

O principal vetor de custo no trimestre foi a energia comprada para revenda, que representou 59,6% do total. Na sequência, destacam-se os encargos de uso de rede (15,7%), as despesas com PMSO (15,4%) e outras despesas operacionais (9,3%).

| Abertura dos Custos e Despesas



As principais variações nos custos e despesas operacionais no período são:

I. **Encargos de Uso da Rede Elétrica:** acréscimo de R$ 101,8 milhões (+14,8%), decorrente principalmente dos reajustes dos encargos de Rede Básica e de uma maior incidência dos Encargos de Energia de Reserva (EER) na Copel DIS.

II. **Custos Gerenciáveis (PMSO):** aumento de R$ 59,8 milhões (+8,3%) em relação ao 3T25, totalizando R$ 778,5 milhões, impulsionado majoritariamente pelas despesas com Pessoal e Materiais, parcialmente compensado pela redução de Outros Custos e Despesas Operacionais (conforme detalhado no item 1.3.1);

III. **Depreciação e Amortização:** adição de R$ 35,3 milhões (+9,4%), refletindo principalmente a expansão da base de ativos em serviço decorrente do robusto programa de investimentos da Companhia, com destaque para a Copel Distribuição, em linha com a estratégia regulatória do 6º Ciclo de Revisão Tarifária, concluído em 24 de junho de 2026, que visam a ampliação da base de remuneração regulatória, contribuindo para a geração de valor aos

acionistas, ao mesmo tempo em que reforçam a qualidade, a confiabilidade e a segurança do fornecimento de energia aos consumidores;

IV. **Energia elétrica comprada para revenda:** redução de R$ 80,1 milhões (-2,6%), decorrente, principalmente:

i. do decréscimo de R$ 194,5 milhões nas compras de energia da Copel DIS, refletindo menores despesas na CCEE em função da melhora das condições hidrológicas e menor Preço de Liquidações das Diferenças (PLD), além da redução da energia adquirida por meio dos Leilões do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD) e do menor custo de aquisição de energia de Itaipu; e

ii. diminuição de R$ 42,2 milhões na aquisição de energia pela Copel GeT, em função, principalmente, das melhores condições hidrológicas entre os trimestres, com consequente redução do PLD.

Esta redução foi parcialmente compensada pelo maior volume proveniente de micro e minigeração distribuída (MMGD) na Copel DIS e pelo aumento dos custos com energia para revenda em contratos bilaterais na Copel COM;

V. **Provisões e Reversões:** queda de R$ 27,9 milhões (-32,6%), devido, principalmente, ao menor provisionamento para litígio cíveis e trabalhistas da Companhia, parcialmente compensado pelas adições com Perdas Esperadas com Crédito e Liquidação Duvidosa (PECLD), no montante de R$ 20,5 milhões, concentradas na Copel DIS como reflexo do aumento do consumo de energia entre os períodos.

1.3.1 Custos Gerenciáveis (PMSO)

No 3T26, o PMSO totalizou R$ 778,5 milhões, um aumento de R$ 59,8 milhões (+8,3%) em relação ao 3T25, refletindo a dinâmica dos seguintes componentes:

I. **Pessoal:** acréscimo de R$ 80,6 milhões (+37,9%), influenciado pelo reajuste salarial de 5,1% referente ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), conforme previsto no Acordo Coletivo de Trabalho de 2025-2026, e pelo reforço do quadro de colaboradores, com aumento de 8,1% (4.594 empregados ao final do 3T26 versus 4.250 no 3T25), especialmente em áreas operacionais e estratégicas. As contratações estão alinhadas à estratégia da Companhia de suportar o crescimento de suas operações, fortalecer a qualidade, a confiabilidade e a segurança dos serviços prestados, bem como ampliar a capacidade de atendimento aos clientes;

II. **Previdência e Assistência:** aumento de R$ 5,8 milhões (+10,0%) em razão da atualização dos índices de reajustes para benefícios e contribuições previdenciárias realizada em dezembro de 2025 e da expansão orgânica do quadro de pessoal; e

III. **Materiais:** crescimento de R$ 4,9 milhões (+26,0%), decorrente, principalmente, da maior aquisição de componentes e equipamentos elétricos na Copel DIS, visando atender à expansão e manutenção da rede de distribuição, bem como reforçar a capacidade de resposta da Companhia às ocorrências associadas às intempéries registradas na área de concessão ao longo do trimestre.

O aumento do PMSO foi parcialmente compensado pela redução de R$ 31,7 milhões (-22,4%) na linha de Outros Custos e Despesas Operacionais, reflexo, principalmente, do menor nível de perdas por desativação de bens na Copel DIS, em virtude do maior programa de investimento registrado no 3T25, vis-a-vis os investimentos no 3T26.

A Tabela abaixo apresenta os custos gerenciáveis com comparativo entre trimestres e acumulado no ano:

R$ milhões

Custos Gerenciáveis Recorrentes*	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Pessoal e administradores	293,2	212,6	37,9	805,6	683,2	17,9
Planos previdenciário e assistencial	63,7	57,9	10,0	194,5	176,9	9,9
Material	24,1	19,1	26,0	77,3	64,0	20,8
Serviços de terceiros	287,5	287,4	—	832,5	848,4	(1,9)
Outros custos e despesas operacionais	110,0	141,7	(22,4)	302,3	358,8	(15,7)
TOTAL	778,5	718,7	8,3	2.212,2	2.131,3	3,8

*Desconsidera efeitos dos seguintes itens não recorrentes: Pessoal - Reversão/provisão Indenização PDV; e Outros - alienação de ativos/ Descruzamento.

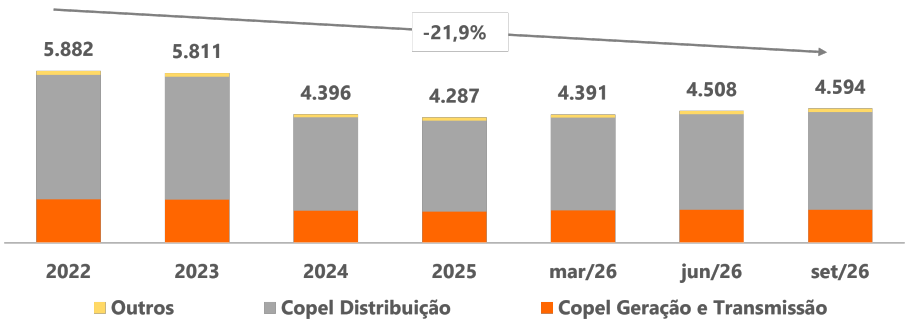
Excluindo-se os efeitos não caixa das provisões para remuneração variável (Prêmio Por Desempenho (PPD), Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e Incentivos de Longo Prazo (ILP)), as despesas recorrentes com pessoal e administradores apresentaram um acréscimo nominal de R$ 17,5 milhões (+9,4%) na comparação trimestral. A variação decorre, essencialmente, do reajuste salarial de 5,1% previsto no ACT 2025, vigente a partir de outubro de 2025, e da ampliação do quadro de pessoal.

Descontado o efeito da inflação do ACT 2025, o crescimento real dos custos recorrentes com pessoal foi de 4,0%, refletindo o reforço estratégico de 8,1% nas equipes, majoritariamente na Copel DIS e Copel GeT. Esse movimento está alinhado à contínua busca por eficiência operacional, aumento da capacidade de execução e manutenção da qualidade dos serviços oferecidos aos clientes.

R$ milhões

Custo Recorrente com Pessoal	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Pessoal e administradores	293,2	212,6	37,9	805,6	683,2	17,9
(-/+) Participação nos lucros/resultados, PPD e ILP	(88,6)	(25,5)	247,5	(214,7)	(110,0)	95,2
TOTAL	204,6	187,1	9,4	590,9	573,2	3,1

| Evolução do quadro de pessoal



Observação: para fins de apuração, foram considerados os empregados efetivos e os participantes do Programa de Menores Aprendizes.

1.4 Resultado de Equivalência Patrimonial

O resultado de Equivalência Patrimonial das coligadas e empreendimentos controlados em conjunto totalizou R$ 93,0 milhões no 3T26, apresentando um aumento de 149,1% em relação aos R$ 37,3 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. Esse resultado é reflexo direto dos melhores desempenhos das transmissoras controladas em conjunto da Copel GeT, a partir do Reajuste Tarifário Anual de julho de 2026, com aumento médio de 4,72%.

1.5 Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro Líquido Recorrente foi negativo em R$ 482,9 milhões no 3T26, comparado ao resultado negativo de R$ 442,5 milhões reportado no 3T25. A variação negativa de 9,1% no Resultado Financeiro recorrente é explicada principalmente pela redução de R$ 234,1 milhões nas Receitas Financeiras como segue:

I. **Copel Distribuição:** queda de R$ 129,7 milhões devido, essencialmente: **i.** à redução de R$ 130,5 milhões no ajuste a valor justo dos Instrumentos Financeiros Derivativos da dívida, impactada pela atualização das curvas de mercado no fechamento do período, que resultou em menor ganho líquido de marcação a mercado dos instrumentos financeiros em relação ao trimestre anterior; **ii.** ao decréscimo de R$ 14,5 milhões nos juros sobre impostos a compensar relativo, principalmente, à atualização do crédito de Pis e Cofins; e **iii.** à menor renda de aplicação financeira em R$ 12,2 milhões. Esse resultado foi parcialmente compensado pelo aumento de R$ 38,5 milhões, na remuneração líquida de ativos e passivos financeiros setoriais, reflexo da RTP/2026.

II. **Copel Geração e Transmissão:** diminuição de R$ 85,8 milhões em função, basicamente, da redução do ajuste a valor justo dos Instrumentos Financeiros da dívida.

III. **Copel Holding:** decréscimo de R$ 16,8 milhões, essencialmente pela menor atualização do contas a receber relativo à venda da Compagas, com variação negativa de R$ 15,4 milhões, visto o recebimento da última parcela do desinvestimento no 3T26.

Esse resultado com receitas financeiras foi parcialmente compensado pela queda nas Despesas Financeiras em R$ 193,8 milhões, como efeito, principalmente, dos seguintes decréscimos:

I. **Copel Distribuição:** R$ 99,1 milhões, reflexo: **i.** do menor ajuste a valor justo e efeitos de *swap* da dívida, no montante de R$ 81,7 milhões; **ii.** da diminuição de R$ 13,0 milhões com variação monetária e encargos da dívida, visto à redução do CDI entre os períodos; e **iii.** declínio de R$ 11,1 milhões da atualização monetária de litígios.

II. **Copel Geração e Transmissão:** R$ 89,0 milhões, visto a menor variação monetária e encargos da dívida R$ 76,9 milhões, principalmente, em decorrência da maior capitalização de encargos no imobilizado do LRCAP, e da redução do ajuste a valor justo e efeitos de s*wap* dos Instrumentos Financeiros Derivativos da dívida, totalizando R$ 36,6 milhões. Esse resultado foi parcialmente compensado pelo aumento na variação monetária de litígios.

A Tabela abaixo apresenta o Resultado Financeiro Recorrente com comparativo entre trimestres e acumulado no ano:

R$ milhões

Resultado Financeiro Recorrente	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receitas Financeiras[1]	118,5	352,6	(66,4)	956,9	1.025,5	(6,7)
Despesas Financeiras	(601,4)	(795,1)	(24,4)	(2.582,6)	(2.316,5)	11,5
TOTAL	(482,9)	(442,5)	9,1	(1.625,7)	(1.291,0)	25,9

[1]Desconsidera efeitos da repactuação do UBP da Elejor no montante de R$ 284,4 milhões.

1.6 Resultado Líquido Consolidado

A Copel registrou Lucro Líquido Reportado de R$ 688,4 milhões no 3T26, frente aos R$ 364,2 milhões no 3T25, um aumento de 89,0% (+R$ 324,2 milhões)[3]. Esse resultado é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

I. melhor desempenho operacional com Ebitda Reportado de R$ 1.922,2 (+41,5%), ante o Ebitda de R$ 1.358,7 milhões no 3T25;

II. aumento de R$ 55,7 milhões no resultado com equivalência patrimonial.

Este resultado foi parcialmente compensado por maiores despesas com **i.** pagamento de tributo em R$ 163,6 milhões, em função do melhor desempenho operacional; **ii.** menor resultado financeiro em R$ 40,3 milhões; e **iii.** maior despesa com Depreciação e Amortização em R$ 35,3 milhões, como efeito da maior base de ativos, dado o crescimento do capital investido entre os períodos, em especial, na Copel DIS.

Os principais ajustes do lucro líquido no 3T26 foram:

| Reconciliação Lucro Líquido Recorrente do 3T26 (R$ milhões)

R$ milhões

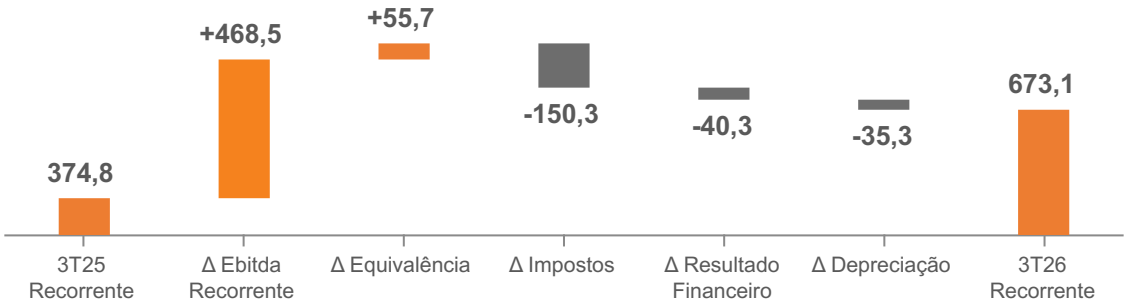
Lucro Líquido	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Lucro Líquido	688,4	364,2	89,0	2.429,9	1.602,4	51,6
(-/+) Valor justo na compra e venda de energia (MTM)	40,1	42,9	(6,5)	(19,2)	(25,0)	(23,2)
(-/+) Provisão/Reversão indenização PDV	—	—	—	18,9	21,0	(10,0)
(-/+) Alienação ativos/descruzamento	(116,0)	(35,4)	227,7	(116,0)	(345,7)	(66,4)
(-/+) Repactuação UBP Elejor	—	—	—	(284,4)	—	—
(-/+) Valor Novo de Reposição - VNR	(8,5)	(36,9)	(76,8)	(317,3)	(72,7)	336,5
(-/+) Efeito IFRS (Receita Transmissão Societária/Regulatória)	61,2	45,4	34,8	1,7	121,9	(98,6)
(-/+) Ajustes de tributos sobre não recorrentes	7,9	(5,4)	—	243,5	102,2	138,3
Lucro Líquido Recorrente	**673,1**	**374,8**	**79,6**	**1.957,1**	**1.404,1**	**39,4**

Desconsiderando-se os efeitos não recorrentes e fatores sem impacto caixa — como VNR, MTM e ajustes de IFRS nas transmissoras — o Lucro Líquido Recorrente com operações continuadas apresentou crescimento de 79,6% em relação ao 3T25, alcançando R$ 673,1 milhões. Esse desempenho foi impulsionado pelo aumento do Ebitda Recorrente com acréscimo de R$ 468,5 milhões e melhor resultado de equivalência patrimonial dos empreendimentos coligados

[3]Resultado com operações continuadas

e/ou controlados em conjunto, com adição de R$ 55,7 milhões (conforme detalhado no item 1.4). Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de R$ 150,3 milhões no pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido sobre as rubricas recorrentes, menor Resultado Financeiro Líquido de R$ 40,3 milhões (conforme detalhado no item 1.5) e maiores despesas com depreciação e amortização de R$ 35,3 milhões, em função da maior base de ativos.

| Evolução do Lucro Líquido Recorrente com operações continuadas (R$ milhões)



1.7 Endividamento e Alavancagem

O total da Dívida Consolidada da Copel em 30 de setembro de 2026 foi de R$ 25.456,7 milhões, variação de +27,0% em relação ao montante registrado em 31 de dezembro de 2025, de R$ 20.038,9 milhões. A tabela e os gráficos a seguir demonstram o endividamento da Copel e suas subsidiárias em 30 de setembro de 2026.

| Dívida por Subsidiária

R$ milhões

Gerenciamento de Capital	Copel GeT[2]	Copel DIS	Outras[3]	Total
Dívida Total[1]	8.964,9	11.710,5	4.781,3	25.456,7
Disponibilidade	1.318,5	1.565,2	5.369,8	5.616,5
Dívida Líquida Ajustada	**7.646,4**	**10.145,3**	**(588,5)**	**19.840,2**
Alavancagem				2,7x
Duration (anos)	3,0	3,4	5,3	3,4

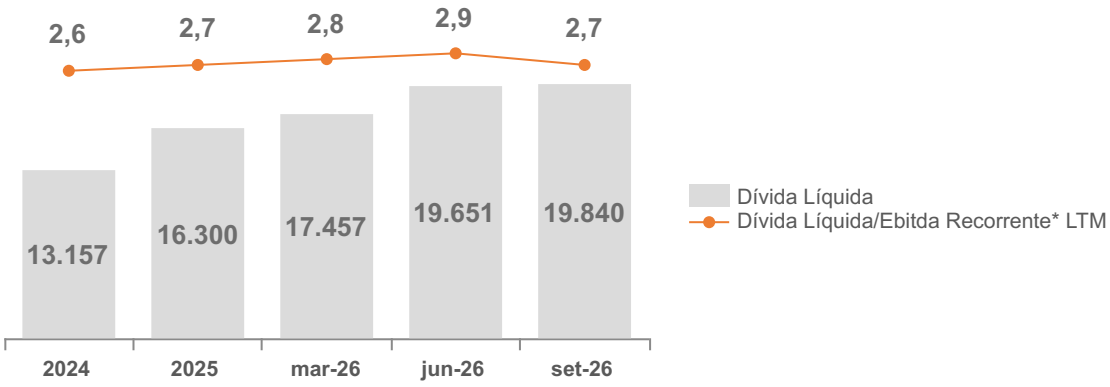
[1] Considera efeito de *swap* sobre debêntures.

[2] Considerada Copel Geração e Transmissão S.A. (controladora).

[3] Inclui Copel Serviços, complexos eólicos (Brisa Potiguar, São Bento, Cutia, Jandaíra, Vilas, Aventura e SRMN) e transmissoras (Costa Oeste, Marumbi e Mata de Santa Genebra).

Em 30 de setembro de 2026, a alavancagem consolidada da Companhia atingiu 2,7x, correspondente a uma Dívida Líquida de R$ 19.840,2 milhões. Em comparação ao encerramento do 3T25, quando o indicador era de 2,8x, a alavancagem apresentou redução de 0,1x, refletindo a continuidade da disciplina financeira da Companhia. Em relação ao nível registrado ao final de 2025 (2,7x), o indicador permaneceu estável. O indicador se mantém em nível confortável e dentro dos parâmetros definidos pela estrutura ótima de capital da Companhia, que estabelece o centro da meta em 2,9x e intervalo (banda) de flutuação entre 2,6x e 3,2x, com convergência para 2,9x em até 48 meses, conforme atualização dos parâmetros que orientam a estrutura ótima de capital e a Política de Dividendos publicada em Fato Relevante de 15 de julho de 2026.

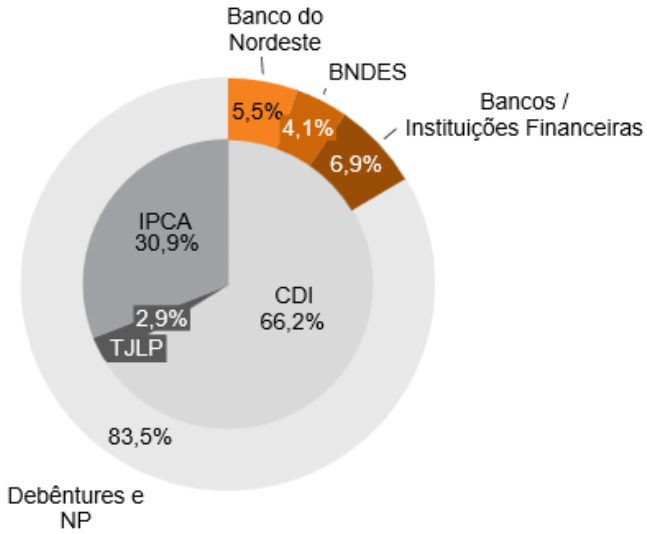
| Dívida Líquida Ajustada/Ebitda Ajustado



*sem equivalência patrimonial, considera operações descontinuadas e exclui efeitos de Impairment, indenização PDV, MTM, repactuação GSF, perdas na desativação de bens e ganhos na alienação de ativos/descruzamento.

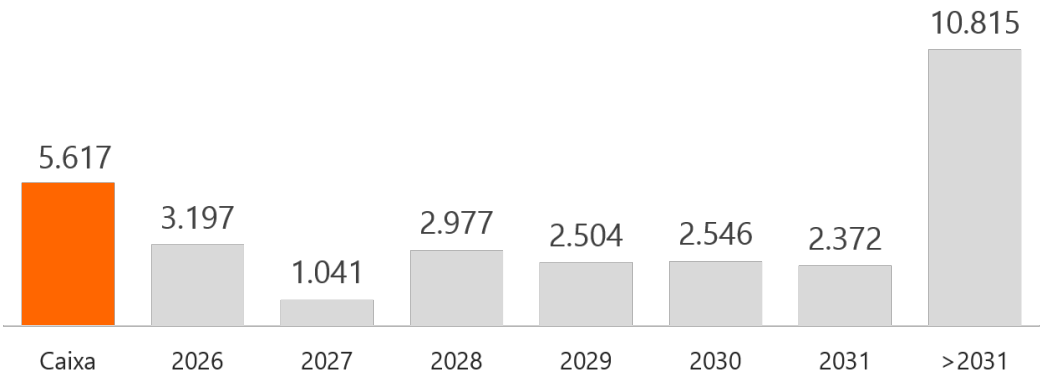
O custo médio da dívida apresentou redução de 60 bps na comparação anual, atingindo 12,62% a.a. em 30.09.2026, frente a 13,22% a.a. em 30.09.2025. O custo médio passou de 92,46% para 88,73% do CDI, evidenciando maior eficiência na gestão dos passivos financeiros e a captura de condições mais competitivas de financiamento.

| Composição e Indexadores da Dívida



| Amortização (R$ milhões)

Prazo Médio: 4,8 anos (vs. 4,9 anos em 2025)



2 Investimentos

No 3T26, o montante realizado do programa de investimentos totalizou R$ 991,1 milhões, sendo 56,5% pela Copel DIS e 43,5% pela Copel GeT, Copel COM e Copel Holding.

R$ milhões

Subsidiária / SPE	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Copel Distribuição	**559,4**	**840,0**	**(33,4)**	**1.477,2**	**2.317,7**	**(36,3)**
Copel Geração e Transmissão	**429,4**	**140,5**	**205,6**	**1.047,1**	**313,7**	**233,8**
Geração	281,2	75,5	272,5	711,5	121,7	484,6
Hidrelétricas	90,8	20,1	351,7	168,7	40,8	313,5
Eólica	25,5	55,4	(54,0)	59,9	80,9	(26,0)
LRCAP	164,9	—	—	482,9	—	—
Transmissão	129,8	54,8	136,9	294,0	168,4	74,6
Melhorias/Reforço [1]	127,5	50,4	153,0	287,7	158,7	81,3
Outros Investimentos	2,3	4,4	(47,7)	6,3	9,7	(35,1)
Demais projetos GeT [2]	18,4	10,2	80,4	41,6	23,6	76,3
Holding	**1,5**	**0,6**	**150,0**	**4,1**	**1,8**	**127,8**
Copel Comercialização	**0,4**	**0,1**	**300,0**	**0,8**	**0,6**	**33,3**
Copel Serviços e outras participações [3]	**0,4**	**0,2**	**100,0**	**0,7**	**1,1**	**(36,4)**
Total	**991,1**	**981,4**	**1,0**	**2.529,9**	**2.634,9**	**(4,0)**

[1] Inclui Plano de Modernização de Instalações - PMI.

[2] Inclui modernização COGT (Centro de Operações da Geração e Transmissão), transformação digital e investimento na rede operativa da Copel GeT.

[3] Inclui plano de inovação no setor de energia e alinhado com a tese de investimento, programas de inovação da Copel e prática ESG.

Os investimentos realizados na Distribuidora estão, essencialmente, alocados para modernização, renovação da rede de distribuição, com tecnologias padronizadas para atendimento aos equipamentos de automação. Entre os benefícios estão a resiliência de redes para reduzir desligamentos e garantir a qualidade de prestação de serviço, redução dos custos com serviços de O&M e comerciais e aprimoramento no controle dos indicadores de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - DEC e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - FEC. Todo o montante aplicado na Copel DIS no trimestre foi destinado para investimentos em ativos elétricos.

Na Copel GeT, os destaques dos investimentos no trimestre são: **i.** ampliação da capacidade instalada das usinas hidrelétricas Foz do Areia e Segredo no âmbito do Leilão de Capacidade de Reserva (LRCAP), no montante de R$ 164,9 milhões; **ii.** reforços e melhorias no segmento de transmissão, no montante de R$ 127,5 milhões e **iii.** manutenção e modernização das unidades geradoras das usinas hidrelétricas e aprimoramento da performance dos ativos eólicos, no montante de R$ 90,8 milhões e R$ 25,5 milhões, respectivamente.

3 Copel Geração e Transmissão (Resultado Consolidado)

3.1 Desempenho Econômico-Financeiro

3.1.1 Ebitda

A Copel GeT apresentou um Ebitda recorrente[4] de R$ 688,5 milhões, montante 4,5% ou R$ 32,6 milhões menor que os R$ 721,1 milhões registrados no 3T25.

Esse resultado reflete, principalmente, a combinação dos fatores a seguir:

I. **Desvio de Geração:** aumento de R$ 43,6 milhões, decorrente da queda de 10,4% na geração física dos parques eólicos (826 GWh no 3T26 vs. 922 GWh no 3T25). Esse desempenho foi motivado, principalmente, pela maior incidência de *Curtailment*, que passou de 34,1% no 3T25 para 42,3% no 3T26;

II. **Receita de Suprimento com Contratos Bilaterais e Cotas:** redução de R$ 32,6 milhões, explicada principalmente pelo menor volume de energia vendida (-8,1%) do portfólio hídrico entre os períodos, devido às condições menos atrativas para vendas em contratos bilaterais;

III. **Receita com Disponibilidade da Rede Elétrica:** queda de R$ 21,1 milhões (ajustada pelos efeitos do IFRS) em comparação ao 3T25, refletindo, principalmente, os maiores repasses à CDE, por meio da Parcela de Ajuste do Reajuste Tarifário Anual (RTA) de 2026, refletindo o recolhimento acumulado no ciclo desse encargo pelas transmissoras junto aos usuários do sistema de transmissão, com impacto redutor sobre a receita da atividade. O impacto foi parcialmente mitigado pelo aumento médio de 5,8% da RAP das transmissoras no ciclo 2026-2027;

IV. **Custos Gerenciáveis (PMSO) Recorrentes:** aumento de R$ 17,4 milhões, conforme detalhado no item 3.1.2;

V. **Receita com Suprimentos para Leilões:** queda de R$ 3,1 milhões, consequência da revisão do portfólio da Companhia, com alienação de ativos de pequeno porte e oportunidade de negócio com a venda da UHE Baixo Iguaçu; e

VI. **Outras Receitas:** decréscimo de R$ 1,9 milhões, proveniente de serviços prestados de operação e manutenção, receitas com multas, receita de juros efetivos de bônus de outorga e deduções sobre suprimento.

Os efeitos mencionados acima foram parcialmente atenuados pelos seguintes fatores positivos:

I. **Custo com Energia Elétrica Comprada para Revenda:** decréscimo de R$ 42,2 milhões, consequência de um cenário hídrico mais favorável no trimestre (GSF médio de 76,9% no 3T26 ante 65,0% no 3T25);

II. **Receita de Suprimento da CCEE:** aumento de R$ 17,5 milhões no resultado com transações no MCP. O desempenho é justificado, principalmente, pelos ganhos com a modulação horária na Copel GeT;

[4] Excluídos itens não recorrentes e efeitos do IFRS sobre ativos de contratos de transmissão.

III. **Encargos de Uso da Rede Elétrica:** redução de R$ 14,2 milhões, decorrente do avanço da participação do sinal locacional no cálculo da TUST e da otimização dos ativos de geração;

IV. **Provisões e Reversões:** redução de R$ 13,3 milhões, decorrente, principalmente, da menor provisões para litígios cíveis e trabalhistas.

Os itens não recorrentes considerados para o cálculo do Ebitda Recorrente estão demonstrados na tabela a seguir:

R$ milhões

Ebitda Recorrente	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Ebitda	721,3	746,7	(3,4)	2.758,1	2.681,7	2,8
(-/+) Alienação ativos/descruzamento	—	(35,4)	—	—	(345,8)	—
(-/+) Provisão/Reversão indenização PDV	—	—	—	5,5	8,6	(36,0)
(-/+) Equivalência Patrimonial	(94,0)	(35,6)	164,0	(214,9)	(200,9)	7,0
(-/+) Efeito IFRS (Receita Transmissão Societária/Regulatória) - ver item 3.1.4	61,2	45,4	34,8	1,7	121,9	(98,6)
Ebitda Recorrente	**688,5**	**721,1**	**(4,5)**	**2.550,4**	**2.265,5**	**12,6**

3.1.2 Custos Gerenciáveis (PMSO) Recorrentes

O PMSO Recorrente (expurgados os efeitos de itens não recorrentes, provisões e reversões) apresentou um aumento de R$ 17,4 milhões (+8,3%) no 3T26. Essa elevação é explicada, majoritariamente, pelos seguintes fatores favoráveis:

I. **Pessoal e Administradores:** Acréscimo de R$ 18,4 milhões, decorrente da maior provisão para remuneração variável, compreendendo a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), o Prêmio por Desempenho (PPD) e o Incentivo de Longo Prazo (ILP), motivado pelo melhor desempenho operacional apresentado pela Companhia no período; e

II. **Outros Custos e Despesas:** aumento de R$ 9,2 milhões, devido ao maior custo com compensação financeira pela utilização de recursos hídricos - CFURH, decorrente da maior geração hidrelétrica do período.

Esse aumento foi parcialmente amortecido pela redução em:

III. **Serviços de Terceiros:** redução de R$ 11,6 milhões, reflexo da primarização de custos com manutenção do sistema elétrico; e

IV. **Materiais:** decréscimo de R$ 0,7 milhão, devido a menores gastos com materiais destinados à manutenção das eólicas.

R$ milhões

Custos Gerenciáveis Recorrentes*	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Pessoal e administradores	83,8	65,4	28,1	239,3	213,7	12,0
Planos previdenciário e assistencial	19,0	16,9	12,5	58,6	52,4	11,8
Material	7,8	8,6	(8,4)	31,3	24,6	27,0
Serviços de terceiros	46,6	58,2	(20,0)	152,9	191,6	(20,2)
Outros custos e despesas operacionais	69,4	60,2	15,4	168,8	176,6	(4,4)
TOTAL	**226,6**	**209,2**	**8,3**	**650,9**	**658,9**	**(1,2)**

*Desconsidera efeitos dos seguintes itens não recorrentes: Pessoal - Reversão/provisão Indenização PDV; e Outros - alienação de ativos.

Desconsiderando os efeitos do PLR, PPD e ILP, os custos com pessoal subiram 9,8%, dado o aumento de 81 empregados em comparação com mesmo período do ano anterior e o efeito do reajuste salarial de 5,1% (INPC acumulado 12 meses até setembro/2025).

R$ milhões

Custo Recorrente com Pessoal	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Pessoal e administradores	83,8	65,4	28,1	239,3	213,7	12,0
(-/+) Participação nos lucros/resultados, PPD e ILP	(22,4)	(9,5)	135,8	(54,5)	(32,8)	66,2
TOTAL	**61,4**	**55,9**	**9,8**	**184,8**	**180,9**	**2,2**

3.1.3 Lucro Líquido

R$ milhões

Lucro Líquido	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Lucro Líquido Reportado	180,5	230,4	(21,7)	1.063,6	1.012,0	5,1
(-/+) Alienação ativos/descruzamento	—	(35,4)	(100,0)	—	(345,7)	(100,0)
(-/+) Provisão/Reversão indenização PDV	—	—	—	5,5	8,6	(36,0)
(-/+) Efeito IFRS (Receita Transmissão Societária/Regulatória)	61,2	45,4	34,8	1,7	121,9	(98,6)
(-/+) Ajustes de tributos sobre não recorrentes	(20,8)	(3,4)	—	(2,5)	73,2	(103,4)
Lucro Líquido Recorrente	**220,9**	**237,0**	**(6,8)**	**1.068,3**	**869,9**	**22,8**

O Lucro Líquido Recorrente atingiu R$ 220,9 milhões no 3T26, redução de 6,8% (-R$ 16,1 milhões) na comparação com o 3T25.

Esse desempenho é explicado, principalmente, pela combinação dos seguintes fatores operacionais, financeiros e tributários:

I. **Ebitda Recorrente:** decréscimo de R$ 32,6 milhões, consequência do aumento do *curtailment,* redução da receita com contratos bilaterais e da menor receita de transmissão*;*

II. **Imposto de Renda e Contribuição Social:** incremento de R$ 39,9 milhões, passando de -R$ 64,2 milhões no 3T25 para -R$ 104,1 milhões no 3T26, explicado principalmente pelo aproveitamento de benefícios fiscais relacionados ao pagamento de Juros sobre o Capital Próprio (JCP) para a Holding no 3T25, evento que não ocorreu no 3T26; e

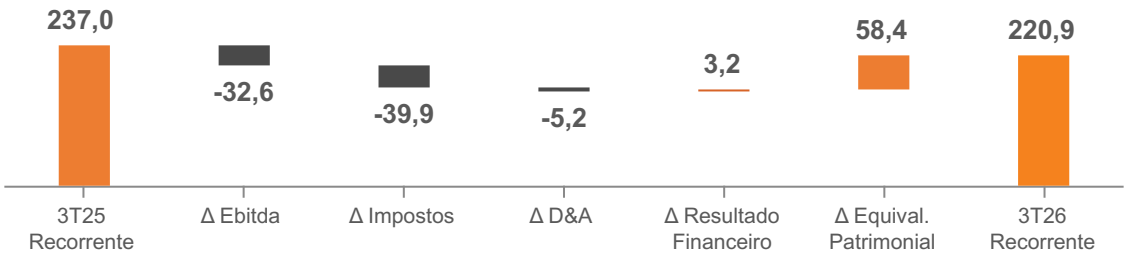
III. **Depreciação e amortização:** aumento de R$ 5,2 milhões, em linha com o maior volume de investimentos realizados entre os períodos.

Em contrapartida, esses efeitos negativos foram parcialmente atenuados por:

I. **Resultado financeiro:** o resultado financeiro líquido registrou variação positiva de R$ 3,2 milhões, passando de uma despesa líquida de R$ 269,1 milhões no 3T25 para R$ 265,8 milhões no 3T26. Esse desempenho é explicado, principalmente, pela redução nas despesas com encargos da dívida, reflexo do menor CDI acumulado entre os períodos (3,37% no 3T26 ante 3,65% no 3T25), que reduziu o custo médio nominal da dívida de 12,97% a.a. para 12,27% a.a., mesmo diante do maior volume médio de endividamento no período e da menor receita com aplicações financeiras; e

II. **Equivalência Patrimonial:** aumento de R$ 58,4 milhões, reflexo direto dos melhores resultados das transmissoras controladas em conjunto, a partir do Reajuste Tarifário Anual de julho de 2026, com aumento médio de 4,72%.

| Evolução do Lucro Líquido Recorrente (R$ milhões)



A seguir, são apresentados os principais indicadores, considerando os resultados recorrentes da Copel Geração e Transmissão:

R$ milhões

Principais Indicadores Recorrentes	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	1.160,8	1.245,6	(6,8)	3.913,8	3.618,2	8,2
Custos e Despesas Operacionais (R$ milhões)	(663,8)	(710,9)	(6,6)	-1.935,7	-1.893,8	2,2
Resultado Operacional (R$ milhões)	263,9	291,2	(9,4)	1.345,2	1.378,0	(2,4)
Lucro Líquido (R$ milhões)	220,9	237,0	(6,8)	1.068,3	869,9	22,8
Ebitda (R$ milhões)	688,5	721,1	(4,5)	2.550,4	2.265,6	12,6
Margem Operacional	22,7%	23,4%	-0,7 p.p.	34,4%	38,1%	-3,7 p.p.
Margem Líquida	19,0%	19,0%	0 p.p.	27,3%	24,0%	3,3 p.p.
Margem Ebitda	59,3%	57,9%	1,4 p.p.	65,2%	62,6%	2,6 p.p.
Programa de Investimento (R$ milhões)	429,4	140,5	205,6	1.047,1	313,7	233,8

3.1.4 Efeito IFRS no segmento Transmissão

Para o cálculo, foi realizado o ajuste considerando os efeitos da aplicação do ICPC 01/IFRIC 12 nas demonstrações societárias no segmento de transmissão.

R$ milhões

Efeito IFRS no Segmento Transmissão	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
(A) Receita societária[1]	**284,0**	**321,3**	**(11,6)**	**1.060,4**	**797,8**	**32,9**
Receita O&M e Juros efetivos	272,5	318,8	(14,5)	1.038,4	789,1	31,6
Receita e margem de construção	101,0	54,5	85,3	232,7	165,7	40,4
Custo de construção	(89,5)	(52,1)	71,8	(210,6)	(156,9)	34,2
(B) Receita regulatória[1]	**345,3**	**366,6**	**(5,8)**	**1.062,1**	**919,7**	**15,5**
(B-A) Efeito IFRS - Diferença Receita Transmissão Regulatória/Societária	**61,2**	**45,4**	**35,0**	**1,7**	**121,9**	**(98,6)**
(+/-) Efeitos na equivalência patrimonial das transmissoras[2]	(45,6)	11,3	—	(77,1)	(78,7)	(2,0)
Efeito IFRS no segmento Transmissão	**15,6**	**56,7**	**(72,5)**	**(75,4)**	**43,2**	**—**

[1] Líquida de impostos e encargos.

[2] Diferença entre lucro societário e regulatório das controladas em conjunto do segmento de transmissão, proporcional à participação da Copel GeT nos empreendimentos.

3.2 Desempenho Operacional

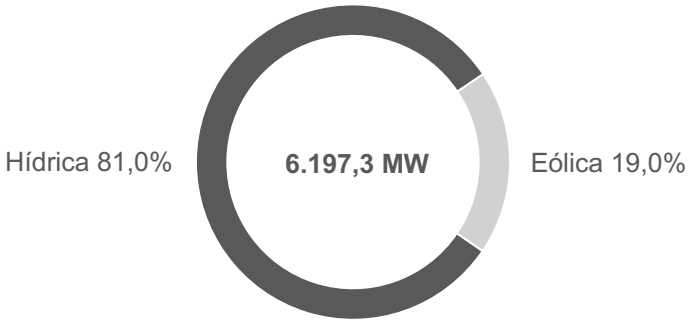
Presente em 9 estados do Brasil, a Copel Geração e Transmissão opera um parque diversificado de usinas hidrelétricas e eólicas, totalizando 6.197,3 MW de potência instalada e 2.679,7 MW médios de garantia física. Já no segmento Transmissão, a Copel detém uma malha total de 9,7 mil km de linhas de transmissão e 53 subestações de rede básica, considerando suas participações societárias.

3.2.1 Geração

O parque gerador da Copel é composto por 100% de fontes renováveis em operação.

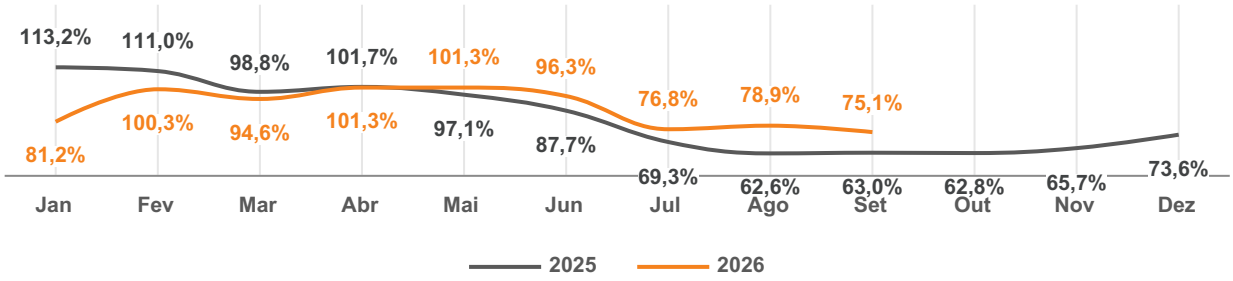


| Capacidade Instalada por Fonte



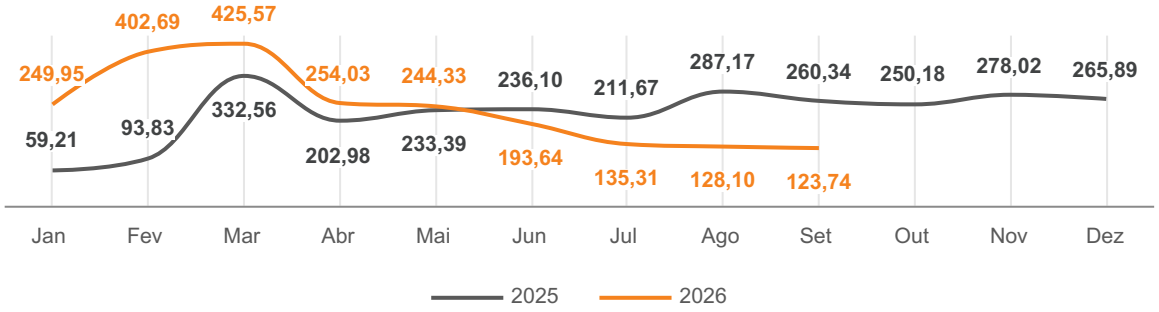
A geração hídrica da Copel Geração e Transmissão S.A. foi 42,1% maior no 3T26 (6.263 GWh, ante 4.406 GWh no 3T25), decorrente das condições hídricas favoráveis no período, influenciadas pela atuação do fenômeno *El Niño*. Nos parques eólicos, a geração foi 10,4% menor no 3T26 (826 GWh, ante 922 GWh no 3T25), consequência essencialmente do aumento do *curtailment* no 3T26 (42,3%, ante 34,1% no 3T25).

| GSF - Generation Scaling Factor (Sazonalizado)



Fonte: CCEE

| PLD Médio Mensal - Submercado Sul (R$/MWh)



Fonte: CCEE

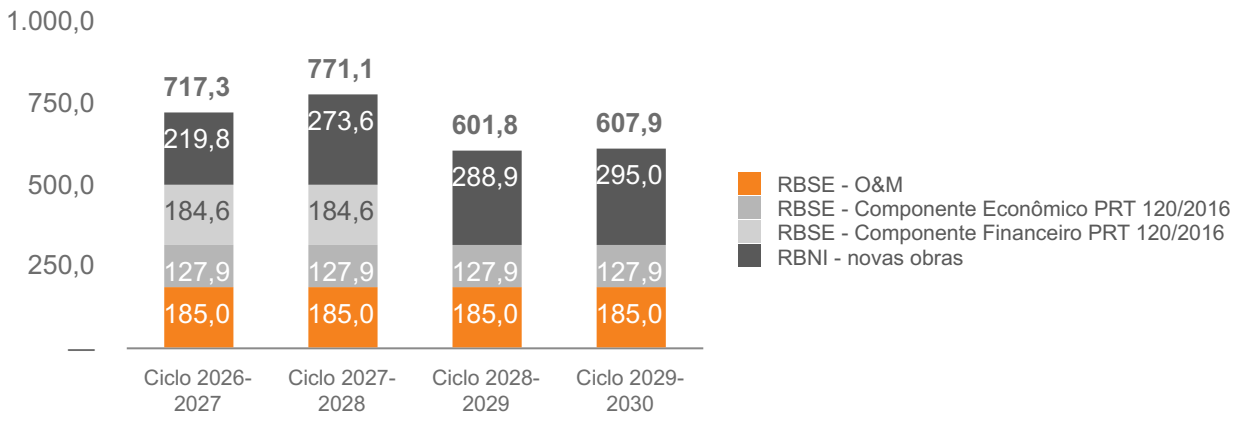
3.2.2 Transmissão

A Copel conta com 9,7 mil km de linhas de transmissão em oito estados brasileiros, considerando ativos próprios e em parceria com outras empresas. Além de construir, manter e operar uma ampla rede de transmissão de energia própria, a Copel presta serviços para empreendimentos de outras concessionárias. Os empreendimentos de Transmissão compreendem 16 contratos próprios de linhas da Copel Geração e Transmissão, incluindo as SPEs, bem como as 6 SPEs nas quais a Copel Geração e Transmissão possui participação.

RBSE

A seguir descrevemos o fluxo de recebimento da parcela da Receita referente à Rede Básica do Sistema Existente - RBSE[5] para os próximos ciclos. É importante ressaltar que os dados podem ser alterados futuramente, em decorrência dos processos de revisão tarifária e/ou revisão de parâmetros utilizados para composição destas receitas por parte do órgão regulador. Os valores abaixo contemplam a revisão na metodologia de cálculo do componente financeiro, estabelecida pela Resolução Homologatória nº 3.467/2025, com impacto negativo de R$ 115,1 milhões, e passaram por reajuste anual pelo IPCA, conforme Despacho nº 2.268/2026.

[5] Refere-se ao contrato de concessão 060/2001, que representa 37,5% da receita anual permitida (RAP) de transmissão da Copel Geração e Transmissão e proporcional das participações.



Componente econômico: valores futuros baseados no ciclo 2026-2027 (conforme Despacho nº 2.268/2026)
Componente financeiro: valores publicados no Despacho nº 2.268/2026
Valores de RAP até o ciclo 2027-2028 projetados com base nos valores do Despacho 2.268/2026, sem PIS/COFINS e Parcela de Ajuste.

4 Estratégia de Comercialização

4.1 Contexto comercial

A estratégia de comercialização da Copel tem como foco o crescimento consistente e sustentável, com disciplina na alocação de capital e gestão ativa de riscos, em um ambiente de transição e modernização do Setor Elétrico Brasileiro.

Por meio da Copel Comercialização, a Companhia consolida sua atuação no Ambiente de Contratação Livre (ACL) como uma plataforma inteligente para construção de valor e diversificação de receitas, atuando como um parceiro estratégico focado em garantir previsibilidade financeira aos clientes frente à crescente volatilidade do Preço de Liquidação de Diferenças (PLD). Essa abordagem é sustentada pela oferta de produtos customizados, posicionando a Companhia na captura do crescimento de novas demandas estruturais de energia.

Em 30 de setembro de 2026, a Copel COM registrou:

- 1.712 clientes ativos distribuídos em 23 estados; e
- 7.762 GWh de energia comercializada, um incremento de 6,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado reflete a seletividade comercial do portfólio, priorizando a otimização de margens e o equilíbrio entre escala, risco e rentabilidade.

4.2 Desempenho Comercial

No terceiro trimestre de 2026, o volume de energia vendido do portfólio GeT (hídrico e eólico) foi de 4.801 GWh, representando um aumento de 2,3% comparado ao 3T25. Essa variação decorre da combinação de dois fatores principais:

- Aumento no volume liquidado no mercado de curto prazo (CCEE), impulsionado por um GSF mais favorável no 3T26 frente o verificado no 3T25, o que ampliou a alocação e a venda física de excedentes de energia hídrica; e
- Expansão da carteira comercial e seletividade no Ambiente de Contratação Livre (ACL), com maior capilaridade e originação de novos contratos bilaterais customizados na Comercializadora, superando os impactos de restrições de despacho (*curtailment*) nos parques eólicos.

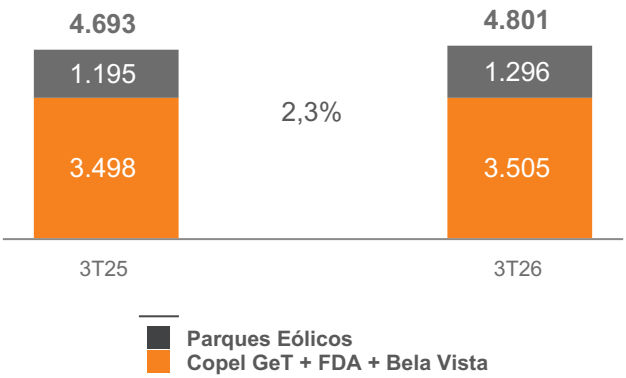
Em contrapartida, a estratégia de contratação de médio e longo prazo segue focada na captura de janelas favoráveis de preços nos horizontes futuros. As atenções estiveram concentradas principalmente no ano de 2027, precificando os reflexos hidrológicos e a volatilidade decorrente da configuração do fenômeno climático *El Niño*, cujo impacto estrutural não deve se estender aos preços a termo de 2028 em diante.

Aliada à expansão de vendas, a rentabilidade alcançada no trimestre é fruto da gestão dinâmica e ativa do portfólio, além do aproveitamento das assimetrias de mercado:

- **Curvas Horárias (Modulação Hídrica):** A geração nos horários de maior valoração e ponta do PLD geraram ganhos de aproximadamente R$ 44,1 milhões no 3T26;
- **Arbitragem de Submercados e *Hedge*:** A desvalorização do submercado Sul resultou em um impacto negativo de R$ 0,2 milhão. Essa redução em relação ao ano anterior, provocada pelo descolamento desfavorável do PLD e pela compressão das margens, foi significativamente minimizada pela realização de *hedges* positivos ao longo do período.

- **Inadimplência:** Mesmo diante de um cenário setorial mais desafiador e de maior aversão ao risco de contraparte, a Copel manteve uma taxa de inadimplência de apenas 0,01% nas vendas de energia, demonstrando a robustez dos seus controles e a qualidade da sua carteira;
- **Monitoramento Ativo de Mercado:** Acompanhamento contínuo por meio de métricas quantitativas de risco — incluindo *Value at Risk* (VaR 95%), limites de *Drawdown* e indicadores de liquidez — assegurando proteção contra exposições desfavoráveis no curto prazo; e
- **Presença Comercial e Soluções Customizadas:** A solidez institucional da Copel, somada a uma força de vendas consultiva e à capacidade de estruturar produtos flexíveis, sustentou o avanço no market share no Ambiente de Contratação Livre (ACL), totalizando 1.712 clientes ativos e 7.762 GWh comercializados (+6,8% a.a.).

| Venda Consolidada (GWh)



| Balanço Energético

O balanço energético apresentado reflete a estratégia da Companhia de manter um portfólio robusto e diversificado, combinando recursos próprios e contratos de compra e venda vigentes em 30 de setembro de 2026. O detalhamento do portfólio contratado e dos preços médios de venda evidencia a forma como a Copel administra os riscos hidrológicos, regulatórios e de mercado, equilibrando previsibilidade de caixa e flexibilidade comercial para operar de forma eficiente maximizando o resultado ao longo dos ciclos do setor elétrico.

(MW médio)

Balanço de Energia - Copel GeT - set/26	2026	2027	2028	2029/2030[5]
Recursos próprios - Hídricas	1.890	1.901	1.920	1.928
GeT [1]	1.291	1.291	1.291	1.291
GPS (CCGF) [2]	73	73	73	73
Bela Vista + FDA	526	537	556	564
Recursos próprios - Eólicas [3]	544	544	544	544
Compras	154	177	41	10
Total de recursos próprios + Compras	**2.588**	**2.622**	**2.505**	**2.482**
Total de Vendas	**2.205**	**2.150**	**1.824**	**1.179**
Venda (Regulado)	706	706	706	706
Venda (Regulado) %	27%	27%	28%	28%
Venda (Livre)	1.499	1.444	1.118	473
Venda (Livre) %	58%	55%	45%	20%
Disponibilidade Total	383	472	681	1.303
Disponibilidade Total (%)	15%	18%	27%	52%
Preços médios energia vendida (R$/MWh)[4]	200,11	207,56	210,88	225,51

Referência: setembro/26

[1] Inclui GPS 30% (ex-CCGF). Não inclui Elejor e Foz do Chopim.

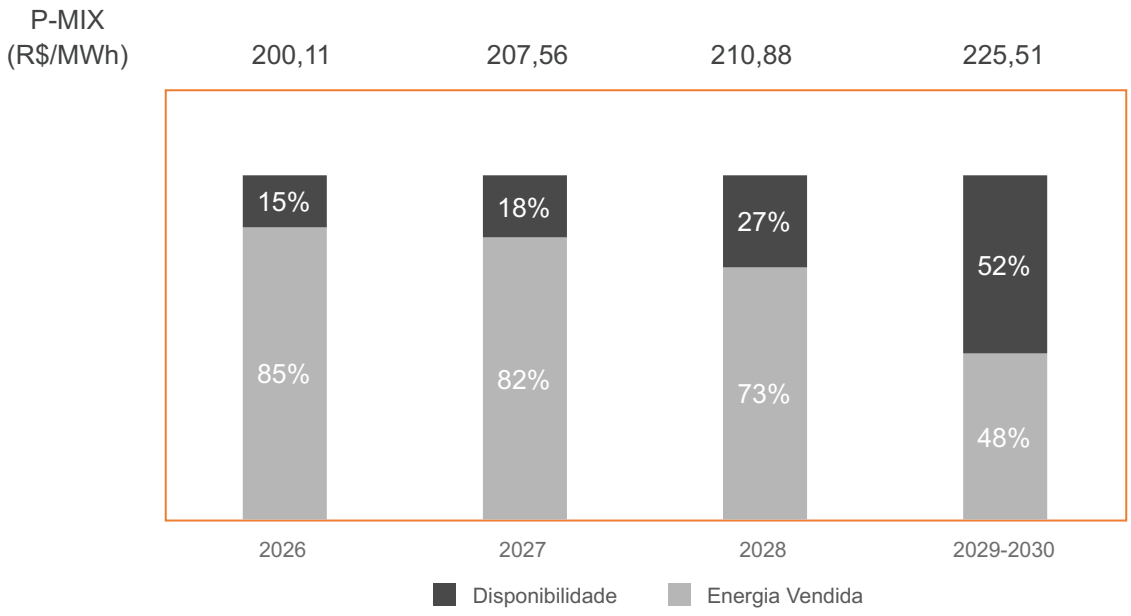
[2] GPS 70% (regime de cotas).

[3] Não inclui Complexo Eólico Voltália.

[4] Preço médio de energia bruto (com PIS/COFINS e sem ICMS). Não está considerada a RAG do CCGF de GPS no cálculo do preço médio.

[5] Considera a média ponderada pelos recursos dos dois períodos.

Balanço Energético (Hidro + Eólica)



Disponibilidade	2026	2027	2028	2029-2030
Hídrica (%) [1]	20%	26%	40%	77%

(1) Não inclui: (i) Cotas da UHE GPS (73 MWmed); e (ii) 96% do volume dos contratos da UHE Mauá (ou 184 MWmed), quantidade segurada de variações do GSF.

Notas do Balanço Energético:
(i) descontadas as perdas e o consumo interno;
(ii) consideradas as GFs das SPEs eólicas constante para todos os períodos;
(iii) consideradas as compras de energia em cada período;
(iv) os preços foram atualizados conforme os índices de reajuste contratuais, desde as respectivas datas de referência até setembro de 2026;
(v) desconsiderada a RAG do CCGF (quota) de GPS no cálculo dos preços médios;
(vi) os preços médios de energia são brutos, incluindo PIS/COFINS e sem ICMS;
(vii) foi considerada a garantia física das usinas vigente em 30.09.2026; (viii) UHE Mauá possui seguro GSF de 96%;
(ix) não considera as operações de curto prazo de venda de lastro; e
(x) para valores 2029-2030, refere-se à média ponderada pelo total de recursos próprios + compras dos respectivos anos.

5 Copel Distribuição

5.1 Desempenho Econômico-Financeiro

5.1.1 Ebitda

A Copel DIS apresentou Ebitda recorrente de R$ 1.107,8 milhões no 3T26, um crescimento de 70,2% (R$ 456,8 milhões) em relação ao 3T25. O desempenho registrado no período foi impulsionado principalmente pela Revisão Tarifária Periódica (RTP/2026) de junho de 2026, que gerou um efeito médio positivo de 8,6% na Parcela B, refletindo sobretudo o reconhecimento da base de ativos do ciclo tarifário, bem como pelo crescimento de 5,8% do mercado fio faturado, já considerando a dedução da energia compensada por Mini e Micro Geração Distribuída (MMGD). A expansão do mercado foi sustentada por temperaturas mais elevadas, que favoreceram o aumento do consumo, pela continuidade do crescimento da atividade econômica no Paraná e pela ampliação de 1,9% da base de clientes ao longo do período.

A tabela a seguir apresenta a variação do Ebitda recorrente e os ajustes não recorrentes:

R$ milhões

Ebitda Recorrente	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Ebitda	1.116,3	687,8	62,3	2.939,7	1.973,6	49,0
(-/+) Provisão/Reversão indenização PDV	—	—	—	13,2	12,2	8,2
(-/+) Valor Novo de Reposição - VNR	(8,5)	(36,9)	(76,8)	(317,3)	(72,7)	336,5
Ebitda Recorrente	**1.107,8**	**650,9**	**70,2**	**2.635,6**	**1.913,1**	**37,8**

Contribuíram para o aumento do Ebitda recorrente a combinação dos seguintes efeitos:

I. o aumento de R$ 470,9 milhões (+45,9%) na margem bruta de distribuição (conforme detalhado no item 5.1.2), indicador que reflete o montante retido pela distribuidora para a remuneração de suas atividades, após a dedução dos custos diretamente associados à compra de energia elétrica e aos encargos setoriais.

II. a redução de R$ 14,0 milhões de provisões e reversões pela queda de R$ 34,5 milhões na provisão para litígios, especialmente cíveis, parcialmente compensado pelo aumento de R$ 20,5 milhões em Perdas Esperadas com Crédito e Liquidação Duvidosa (PECLD); e

III. o aumento de R$ 8,6 milhões em outras receitas decorrente principalmente da receita de compartilhamento de infraestrutura;

A variação positiva do Ebitda recorrente entre os períodos analisados foi parcialmente compensada pelo acréscimo de R$ 36,5 milhões (+8,3%) dos Custos Gerenciáveis Recorrentes (PMSO) em relação ao 3T25, conforme detalhado no item 5.1.3.

5.1.2 Margem Bruta de Distribuição:

R$ milhões

Margem Bruta de Distribuição	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Fornecimento de energia elétrica	1.934,9	1.463,7	32,2	5.313,4	4.770,0	11,4
Suprimento de energia elétrica	2,0	183,4	(98,9)	30,2	284,7	(89,4)
Disponibilidade da rede elétrica	2.171,6	1.556,8	39,5	5.614,8	4.782,3	17,4
Resultado de ativos e passivos financeiros setoriais (CVA)	346,7	845,4	(59,0)	1.701,1	1.408,2	20,8
Receita Operacional Líquida de Distribuição	**4.455,2**	**4.049,3**	**10,0**	**12.659,5**	**11.245,2**	**12,6**
(-) Energia Elétrica Comprada para Revenda	2.150,3	2.344,8	(8,3)	6.651,7	6.170,3	7,8
(-) Encargos de Uso da Rede Elétrica	807,7	678,2	19,1	2.225,9	2.024,5	9,9
Margem Bruta de Distribuição	**1.497,2**	**1.026,3**	**45,9**	**3.781,9**	**3.050,4**	**24,0**

Os principais resultados da margem foram:

I. aumento de R$ 614,8 milhões na Receita de Disponibilidade, reflexo do reajuste de 23,91% na TUSD (RTP/2026) e da alta de 5,7% no consumo do mercado fio (sem considerar MMGD). O desempenho do mercado foi sustentado, principalmente, pelas classes residencial e comercial, beneficiado pelas temperaturas mais altas registradas no trimestre e pela contínua expansão da atividade econômica na área de concessão;

II. aumento de R$ 471,2 milhões na Receita de Fornecimento, reflexo do crescimento de 6,2% do consumo de energia no mercado cativo e do efeito do reajuste tarifário de jun/26 que aumentou a tarifa de energia elétrica em 13,39%;

III. queda de R$ 194,5 milhões em Energia Comprada para Revenda devido ao menor consumo de energia nos contratos de Leilão; redução dos custos no MCP devido à queda do PLD dadas as condições hidrológicas mais favoráveis; e ao menor consumo de energia de Itaipu. Esse movimento foi parcialmente compensado pelo maior volume de energia proveniente do sistema de compensação de MMGD entre os períodos;

IV. queda de R$ 498,7 milhões na *CVA* (ativos e passivos financeiros setoriais) consequência da aderência da cobertura tarifária em relação aos custos com a Parcela A, em especial, pela menor aquisição de energia;

V. redução de R$ 181,4 milhões na Receita de Suprimento, reflexo do menor PLD médio no período em análise, que impactou as liquidações no MCP (CCEE) e a receita dos contratos bilaterais; e

VI. aumento de R$ 129,5 milhões em Encargos de Uso da Rede Elétrica**,** em função dos maiores custos relacionados à utilização da infraestrutura de transmissão da Rede Básica, decorrente do aumento de consumo.

5.1.3 Custos Gerenciáveis (PMSO) Recorrentes:

R$ milhões

Custos Gerenciáveis Recorrentes*	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Pessoal e administradores	161,3	115,8	39,2	442,7	387,8	14,2
Planos previdenciário e assistencial	41,8	38,1	9,7	127,2	115,5	10,1
Material	15,7	10,3	52,4	44,1	38,3	15,1
Serviços de terceiros	234,2	216,4	8,2	646,4	617,9	4,6
Outros custos e despesas operacionais	26,0	61,8	(57,9)	103,1	154,7	(33,4)
TOTAL	**478,9**	**442,4**	**8,3**	**1.363,5**	**1.314,2**	**3,8**

*Desconsidera efeitos dos seguintes itens não recorrentes: Pessoal - Reversão/provisão Indenização PDV

O PMSO Recorrente (expurgados os efeitos de itens não recorrentes, provisões e reversões) apresentou um acréscimo de R$ 36,5 milhões (+8,3%) no 3T26 quando comparado ao 3T25. Esse aumento é explicado, majoritariamente, pelos seguintes fatores:

I. aumento de R$ 45,4 milhões (+39,2%) nos custos com Pessoal, reflexo, principalmente do reajuste salarial de 5,1% decorrente do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT, data-base outubro/2025) e da recomposição do quadro de colaboradores direcionada ao reforço operacional e à melhoria na qualidade dos serviços;

II. aumento de R$ 17,8 milhões nos custos com Serviços de Terceiros, que refletiu a intensificação das manutenções no sistema elétrico, mobilizadas de forma prioritária para mitigar os impactos emergenciais decorrentes do fenômeno climático *El Niño*;

III. aumento de R$ 5,4 milhões com Material, especialmente com materiais elétricos para manutenção e combustíveis, decorrentes das necessidades de manutenção de frotas e suporte às ocorrências emergenciais no período; e

IV. redução de R$ 35,9 milhões com Outros Custos e Despesas Operacionais principalmente em razão da redução nas perdas na desativação de bens e direitos, refletindo o menor montante de baixas de ativos imobilizados da rede de distribuição.

R$ milhões

Custo Recorrente com Pessoal	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Pessoal e administradores	161,3	115,8	39,2	442,7	387,8	14,1
(-/+) Participação nos lucros/resultados, PPD e ILP	(43,3)	(14,8)	192,0	(106,9)	(72,7)	47,2
TOTAL	**118,0**	**101,0**	**16,8**	**335,8**	**315,2**	**6,5**

O custo com pessoal recorrente, desconsiderando os efeitos do PLR, PPD e ILP, apresentou um aumento de R$ 17,0 milhões, refletindo principalmente o reajuste salarial de 5,1% (INPC acumulado 12 meses até setembro/2025).

5.1.4 Lucro Líquido Recorrente:

R$ milhões

Lucro Líquido	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Lucro Líquido	476,5	225,3	111,4	1.174,7	610,7	92,3
(-/+) Provisão/Reversão indenização PDV	—	—	—	13,2	12,2	8,2
(-/+) Valor Novo de Reposição - VNR	(8,6)	(36,9)	(76,7)	(317,3)	(72,7)	336,5
(-/+) Ajustes de tributos sobre não recorrentes	2,9	12,5	(76,8)	103,4	20,6	402,8
Lucro Líquido Recorrente	**470,8**	**201,0**	**134,2**	**974,0**	**570,8**	**70,6**

O Lucro Líquido Recorrente atingiu R$ 470,8 milhões no 3T26, aumento de 134,3% (+R$ 269,9 milhões) na comparação com o 3T25.

O melhor resultado foi impulsionado pelo desempenho operacional registrado no período, com crescimento de R$ 456,8 milhões no Ebitda Recorrente. No âmbito não operacional, o resultado foi influenciado por:

I. O resultado financeiro líquido recuou R$ 30,7 milhões, decorrente de:

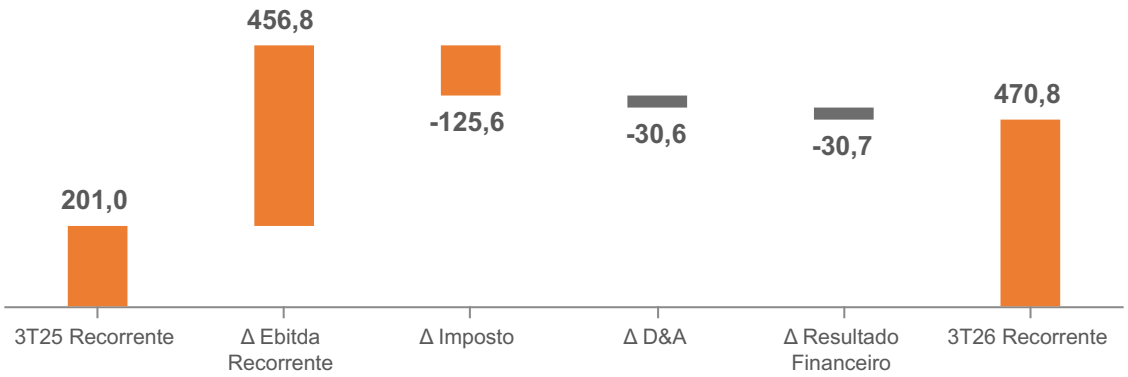
a. Queda de 66,7% nas receitas financeiras (-R$ 129,7 milhões): pressionada pela atualização das curvas de mercado no encerramento do trimestre, resultando em menor ganho líquido com a marcação a mercado (MtM) de instrumentos financeiros da dívida;

b. Redução de 26,5% nas despesas financeiras (-R$ 99,1 milhões): efeito atenuador impulsionado pela queda nas despesas com encargos da dívida diante do menor CDI acumulado (3,37% no 3T26 vs. 3,65% no 3T25), além de menor variação monetária e custos de swap, amortecendo o impacto das captações efetuadas no período.

II. pelo aumento de R$ 30,6 milhões (+17,1%) nas despesas de depreciação e amortização, decorrente da expansão da base de ativos em serviço; e

III. pelo incremento de R$ 125,6 milhões do Imposto de Renda e Contribuição Social, devido ao maior lucro tributável do período.

| Evolução do Lucro Líquido Recorrente (R$ milhões)



A seguir, são apresentados os principais indicadores, considerando os resultados recorrentes da Copel Distribuição:

Principais Indicadores Recorrentes	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receita Operacional Líquida[1] (R$ milhões)	4.604,4	4.190,0	9,9	13.100,1	11.643,8	12,5
Custos e Despesas Operacionais (R$ milhões)	3.706,8	3.718,5	(0,3)	(11.083,3	(10.250,6)	8,1
Resultado Operacional (R$ milhões)	687,0	291,5	135,7	1.308,4	824,2	58,7
Lucro Líquido (R$ milhões)	470,8	201,0	134,2	974,0	570,8	70,6
Ebitda (R$ milhões)	1.107,7	650,9	70,2	2.635,6	1.913,1	37,8
Margem Operacional	14,9%	7,0%	7,9 p.p.	10,0%	7,1%	2,9 p.p.
Margem Líquida	10,2%	4,8%	5,4 p.p.	7,4%	4,9%	2,5 p.p.
Margem Ebitda	24,1%	15,5%	8,6 p.p.	20,1%	16,4%	3,7 p.p.
Programa de Investimento (R$ milhões)	559,4	840,0	(33,4)	1.477,2	2.317,7	(36,3)

[1] Exclui Receita de Construção, além dos efeitos não recorrentes

5.2 Desempenho Operacional

5.2.1 Mercado Fio (TUSD)

No 3T26, o consumo de energia elétrica no mercado fio da Copel DIS cresceu 5,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O mercado fio faturado, que deduz parte da energia compensada de MMGD, registrou crescimento de 5,8% no 3T26 ante o 3T25. Esse resultado decorre, principalmente, do desempenho positivo nos segmentos residencial e comercial. O crescimento foi influenciado por maiores temperaturas que estimularam o consumo no período, e pela contínua expansão da atividade econômica e de serviços no Paraná. Adicionalmente, uma menor irradiação solar na região reduziu a geração de energia por sistemas de Mini e Micro Geração Distribuída (MMGD), aumentando a demanda faturada pela rede da Copel.

5.2.2 Mercado Cativo

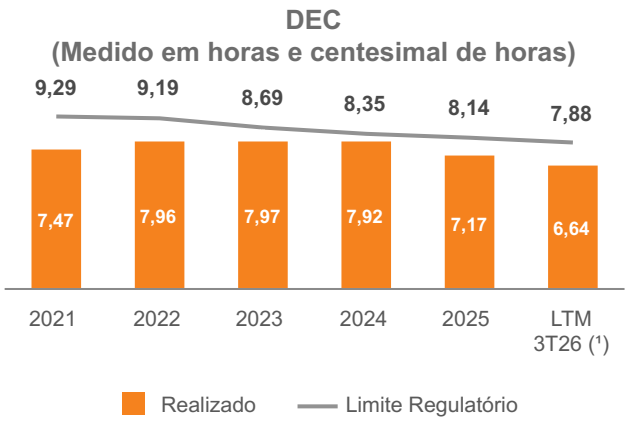
O mercado cativo apresentou aumento de 6,2% no consumo de energia elétrica no 3T26 em relação ao mesmo período do ano anterior. O mercado cativo faturado, que considera a energia compensada de MMGD, apresentou aumento de 6,4% no 3T26, em linha com os fatores que sustentaram a expansão do mercado-fio.

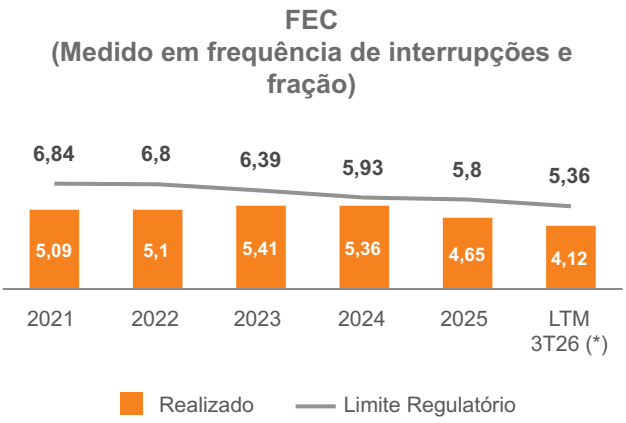
5.2.3 Dados Operacionais

A Copel DIS tem concessão vigente até 07.07.2045, cujos critérios de qualidade de prestação de serviço (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - DEC e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - FEC) são definidos pela Aneel.

A Companhia tem atuado tempestivamente no restabelecimento do fornecimento de energia e prevenção de avanço de vegetação na rede, o que vem contribuindo para a manutenção dos índices de qualidade na prestação do serviço dentro dos limites regulatórios.

Para o DEC, o resultado acumulado dos últimos 12 meses (LTM) apurado em setembro de 2026 foi de 6,64 horas, enquanto para o FEC foi de 4,12 interrupções, ambos dentro do limite regulatório estabelecido. Cabe destacar que, dentre as parcelas que compõem o período de 12 meses (LTM), os dados referentes ao 3T26 são preliminares.





(¹) Dados preliminares para o 3T26, que compõe o resultado LTM.

Perdas - As perdas na Distribuição podem ser definidas como a diferença entre a energia elétrica adquirida pelas distribuidoras e a faturada aos seus consumidores e são segmentadas como Técnicas e Não Técnicas. As Perdas Técnicas são inerentes à atividade de distribuição de energia elétrica e as Perdas Não Técnicas têm origem principalmente nos furtos (ligação clandestina, desvio direto da rede), fraudes (adulterações no medidor ou desvios), erros de leitura, medição e faturamento. A tabela abaixo apresenta a evolução das perdas totais (técnicas e não técnicas):

GWh - 12 Meses	set-22	set-23	set-24	set-25[1]	set-26
Energia Injetada	35.216	35.781	39.056	39.610	41.344
Perdas Distribuição	2.651	2.746	3.090	2.948	3.350
Perdas Técnicas[2]	2.038	2.070	2.260	2.292	2.567
Perdas Não Técnicas	614	676	830	656	782

[1] Conforme estabelecido pelo resultado da CP 09/2024 (DSP Nº 1.220/2025)

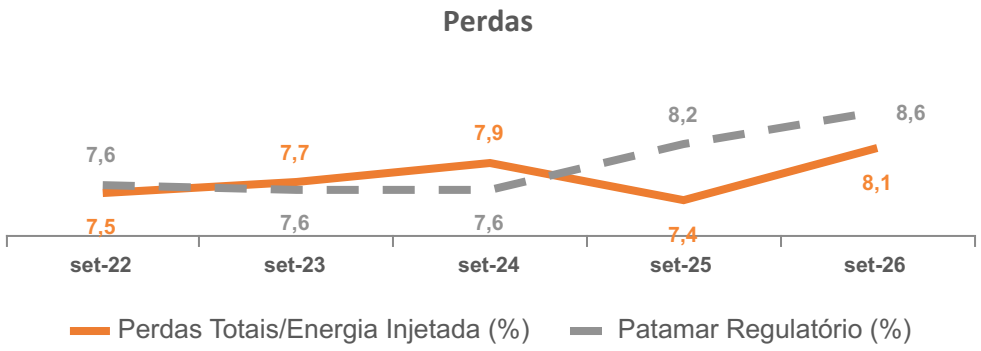
[2] Não inclui perdas da Rede Básica

As Perdas Não Técnicas ocorrem por fatores socioeconômicos, características de mercado e efetividade dos processos de gestão e fiscalização da distribuidora. Para combatê-las, a Copel mantém um programa permanente focado em prevenção, identificação de irregularidades e recuperação de receitas, utilizando equipes especializadas e tecnologias de monitoramento inteligente. Entre as principais iniciativas, destacam-se:

- **Inteligência e Modelagem Analítica:** Uso de dados, alarmes de medidores inteligentes e modelos analíticos para triagem assertiva de anomalias e priorização de inspeções em unidades de média e baixa tensão;
- **Atuação Multidisciplinar:** Integração entre equipes de medição, análise de consumo, inteligência operacional e fiscalização na apuração e regularização de desvios;
- **Investimento em Tecnologia:** Modernização contínua de medidores, equipamentos de campo e ferramentas de monitoramento sistêmico;
- **Capacitação Técnica:** Treinamentos contínuos para aprimoramento das equipes operacionais de combate às fraudes;
- **Engajamento e Conscientização:** Ações educativas e campanhas de conscientização via imprensa e comunicados nas faturas;

- **Articulação Institucional e Legal:** Operações conjuntas com forças de segurança pública e encaminhamento formal de indícios de ilícitos às autoridades competentes, conforme a regulamentação vigente.

Previsto no contrato de concessão, o repasse tarifário de perdas é limitado ao teto regulatório da Aneel. Alinhada a essa meta, a Copel DIS registrou, em setembro de 2026, perdas totais 0,46% abaixo do limite permitido. Esse resultado reflete a revisão de metas da CP 09/24 e os impactos recentes da Revisão Tarifária Periódica (RTP 2026).



6 Performance ESG

6.1 ESG na estratégia da Copel

A Copel incorpora os princípios ESG (Ambiental, Social e Governança) à sua estratégia corporativa, fundamentando sua atuação nos temas materiais identificados por meio de consulta às partes interessadas, nas diretrizes estabelecidas pela Política de Sustentabilidade. A integridade é um valor transversal que orienta todas as práticas da companhia, reforçando o compromisso com a ética, a transparência e a conformidade. Essa abordagem é complementada por compromissos voluntários alinhados aos Princípios do Pacto Global e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Agenda 2030).

ODS Prioritários para a Copel



O ESG na estratégia da Copel visa promover uma cultura sistêmica e ampla de sustentabilidade, com origem nas partes interessadas, e os temas materiais orientam programas e iniciativas que geram valor compartilhado, minimizam riscos e potencializam oportunidades.

No aspecto ambiental, a descarbonização, adaptação e resiliência climática, biodiversidade e ecoeficiência são direcionadores para projetos e iniciativas, como o *Plano de Neutralidade de Carbono*, pelo qual a Companhia adota medidas para neutralizar sua emissão direta de carbono até 2030. A Copel investe em energias 100% renováveis, pesquisa fontes alternativas e reduz emissões de gases de efeito estufa, reforçando seu compromisso no combate às mudanças climáticas.

No campo social, o pilar *Pessoas* é central, com foco na saúde e segurança dos colaboradores, direitos humanos e diversidade. A Copel valoriza a promoção de um ambiente de trabalho saudável, com meta de zero acidentes fatais, atuando de forma justa e inclusiva com colaboradores e partes interessadas, além de fortalecer o engajamento com as comunidades.

Na governança, a Copel adota uma abordagem estruturada e transparente, com destaque para o Programa de Integridade, que é fundamentado no Código de Conduta e alinhado aos princípios do Pacto Global. O programa desenvolve ações voltadas à prevenção de riscos, à promoção de uma cultura ética e ao engajamento contínuo dos colaboradores. A Companhia também mantém uma gestão robusta de riscos e controles internos, assegurando a conformidade com normas e regulamentos e fortalecendo a governança em todos os níveis organizacionais.

O desempenho ESG é monitorado continuamente por indicadores e avaliações externas, como o ISE, da [B]³, o CSA, da S&P Global, e o CDP.

Dessa forma, a Copel integra sua estratégia de forma transversal, comprometida com o desenvolvimento sustentável, a geração de valor para a sociedade e o fortalecimento da governança corporativa.

Detalhes adicionais sobre a gestão da sustentabilidade e a integração dos aspectos ESG à estratégia corporativa podem ser consultados no Relato Integrado da Copel, disponível no Portal de Sustentabilidade do site de Relações com Investidores.

6.2 Destaques recentes

- **Copel integra novamente o IDIVERSA B3:** a Copel integra, mais uma vez, a carteira do IDIVERSA B3, o principal índice da Bolsa brasileira voltado a companhias abertas que se destacam pela representatividade e promoção da diversidade. A permanência ininterrupta no indicador, de 2023 até a carteira de 2026, reafirma a importância do fortalecimento das práticas internas sobre o assunto e sua governança.

- **Projeto de capacitação profissional apoiado pela Copel forma 22 refugiadas em Curitiba:** a iniciativa tem o objetivo de promover a inserção de refugiadas no mercado de trabalho brasileiro por meio de capacitação profissional e fortalecimento da autonomia financeira. Com a ação, a empresa reafirma o seu compromisso com a agenda ambiental, social e de governança (ESG), além da promoção dos direitos humanos.

- **Copel é reconhecida entre as empresas mais bem avaliadas do setor elétrico latino-americano:** a Copel foi reconhecida entre as empresas mais bem avaliadas do setor elétrico latino-americano na edição 2026 do Latin America Executive Team. Os resultados refletem a percepção do mercado sobre a qualidade da gestão, da governança corporativa e do relacionamento das empresas com investidores, reunindo avaliações de profissionais que acompanham continuamente o desempenho das companhias abertas da região.

6.3 Indicadores

Em relação ao indicador de GEE escopo 1(tCO2), os dados se referem às emissões diretas de gases de efeito estufa das operações da Copel (frota, mudança do solo e emissões fugitivas), calculados semestralmente. Os dados de 2026 serão auditados posteriormente por terceira parte.

Indicador Ambiental	3T26	3T25	Δ p.p.	9M26	9M25	Δ p.p.
Fontes renováveis (% Capacidade Instalada)	100,0	100,0	—	100,0	100,0	—
Fontes renováveis (% Energia Gerada)	100,0	100,0	—	100,0	100,0	—
Emissão de GEE escopo 1 (tCO2)[1] (*)	—	—	—	3.853,2	4.937,7	(1.084,5)
Emissão de GEE escopo 2 (tCO2)[2] (*)	—	—	—	82.628,1	169.117,0	(86.488,9)

[1]Escopo 1 refere-se às emissões diretas de gases de efeito estufa das operações da Copel (frota, mudança do solo e emissões fugitivas), calculados semestralmente. Os dados de 2026 serão verificados posteriormente por terceira parte.

[2]Escopo 2 refere-se às emissões indiretas de gases de efeito estufa das operações da Copel (consumo e perda de eletricidade) - as emissões de GEE são calculadas semestralmente.

(*) Valores de Escopo 1 e 2 expressos em variação absoluta (tCO2e), não em p.p.

Indicador Social	3T26	3T25	Δ p.p.	9M26	9M25	Δ p.p.
Mulheres na Copel (% Empregados Próprios)	21,0	22,5	(1,5)	21,0	22,5	(1,5)
Mulheres na Copel (% Empregados Terceiros)	21,3	14,5	6,8	21,3	14,5	6,8
Taxa de frequência de acidentes - TFIFR (% Empregados Próprios)	1,2	0,8	0,4	1,2	0,8	0,4
Taxa de frequência de acidentes - TFIFR (% Empregados Terceiros)	2,1	2,9	(0,8)	2,1	2,9	(0,8)

TFIFR: Taxa de frequência de acidentes com afastamento. Esta taxa representa, em relação a um milhão de horas-homem de exposição ao risco, o número de contratados envolvidos em acidentes com afastamento ou casos fatais, no período considerado.

ABNT – NBR 14280: 2001

Indicador de Governança	3T26	3T25	Δ p.p.	9M26	9M25	Δ p.p.
Mulheres em cargos de liderança (%)	21,3	22,2	(0,9)	21,3	22,2	(0,9)
Mulheres no Conselho de Administração (%)	11,1	11,1	—	11,1	11,1	—
Conselheiros independentes (%)	88,8	88,8	—	88,8	88,8	—
Denúncias Resolvidas pelo Canal de Denúncias (%)*	69,0	95,0	(26,0)	69,0	95,0	(26,0)

*O indicador considera a finalização das investigações no período analisado/ano, a Companhia analisa 100% das denúncias recebidas.

6.4 Avaliações, Classificações e Índices

Índice	ISE B3	S&P Global	CDP	ICO2 B3	IDIVERSA B3	SUSTAINALYTICS	MSCI
Ranking	88.21% Posição 10º	CSA Score 84	A	Sim	Sim	Medium Risk	AA
Ano de Referência	2026	2026	2025	2026	2026	2026	2026

7 Outros destaques do período

7.1 Conclusão da alienação da participação na UHE Dona Francisca

Em 06 de agosto, a Companhia concluiu a alienação de sua participação societária na Dona Francisca Energética S.A. para a Gerdau S.A. Com o fechamento da operação, a Copel recebeu o montante integral de R$ 150.719.205,75. O desinvestimento reafirma o compromisso da Copel em otimizar seu portfólio, simplificar sua estrutura societária e concentrar investimentos em ativos estratégicos. Maiores informações acesse o Comunicado ao Mercado 13/26.

7.2 Copel é maior empresa do Paraná e a 5ª maior do Sul

Em 13 de outubro foi divulgado o ranking das 100 Maiores Empresas do Paraná na edição 2026, realizado pelo Grupo AMANHÃ em parceria com a PwC Brasil, que consolida a Copel como a maior empresa do Paraná e a quinta maior da Região Sul. O reconhecimento reflete o compromisso da Copel com a qualidade dos serviços, a disciplina financeira e investimentos.

7.3 Copel é premiada como melhor Geradora e Transmissora de Energia do Brasil

Em 21 de outubro, a Companhia foi reconhecida pelo ONS como a melhor geradora hidrelétrica, Foz do Areia ficou com a segunda colocação, e a melhor transmissora de energia em corrente alternada do país, durante a cerimônia de entrega do Prêmio ONS de Qualidade na Operação. A premiação reconhece agentes que se destacam pela contribuição à segurança, à confiabilidade e à eficiência do Sistema Interligado Nacional (SIN).

7.4 Copel é premiada por qualidade e transparência contábeis

Em 14 de outubro, a Companhia recebeu o Troféu Transparência 2026, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC) em reconhecimento à qualidade, clareza e consistência das informações divulgadas ao mercado e à sociedade.

7.5 Copel é destaque nacional por desempenho em sustentabilidade, clima e diversidade

A Copel foi reconhecida pela Brasil, Bolsa, Balcão (B3) por integrar simultaneamente as carteiras de 2026 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), do Índice Carbono Eficiente (ICO2 B3) e do Índice de Diversidade (IDIVERSA B3). O resultado reflete avanços da companhia em governança corporativa, transparência, gestão das mudanças climáticas e promoção da diversidade e inclusão, critérios avaliados pela B3 na composição dos principais indicadores de sustentabilidade do mercado brasileiro.

7.6 Copel conquista Prêmio Conexões que Inspiram

A Copel conquistou o 2º lugar na 6ª edição do Prêmio Conexões que Inspiram com o programa Iluminando Gerações, iniciativa voltada à conscientização de crianças e adolescentes sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica. Com mais de 50 anos de história, o programa atende estudantes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, promovendo conhecimento sobre segurança com energia elétrica, consumo consciente e preservação dos recursos naturais. A iniciativa teve origem no trabalho voluntário de colaboradores da Companhia, que identificaram a importância de orientar crianças sobre os riscos relacionados à eletricidade. Ao longo dos anos, a ação evoluiu para um programa estruturado, permanente e de amplo alcance social, reforçando o compromisso da Copel com a educação, a segurança e o desenvolvimento das comunidades atendidas.

Promovido pela Comunidade de Voluntariado Corporativo (CBVC), o Prêmio Conexões que Inspiram reconhece organizações que estimulam o engajamento de seus colaboradores em ações capazes de gerar impacto positivo e transformação social sustentável.

7.7 Criação da Vice-Presidência de Operações

O Conselho de Administração aprovou a criação da Vice-Presidência de Operações, que integra a gestão operacional da Companhia aos segmentos de geração, transmissão, distribuição e comercialização. Para liderar a Vice-Presidência de Operações foi indicado o Sr. Rogério Pereira Jorge, o executivo, atual Diretor-Geral da Copel GeT, possui mais de 28 anos de experiência no setor elétrico brasileiro e, caso aprovado, será investido na nova Vice-Presidência em 4 de janeiro de 2027. Maiores informações Comunicado ao Mercado 15/26.

7.8 Deslistagem das Ações da Latibex

Em 30 de outubro, o Conselho de Administração da BME Markets & Exchanges aprovou o pedido de deslistagem das ações de emissão da Copel no Mercado de Valores Latino Americanos (Latibex), segmento da Bolsa de Madrid. A deslistagem está alinhada com a estratégia da Copel de simplificação societária. Maiores informações acesse o Fato Relevante 07/26.

Disclaimer

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações são considerações futuras de significado previsto no U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

Relações com Investidores

ri@copel.com

Telefone: (41) 3331-4011

Anexos

Resultado Consolidado	Resultado por Subsidiária
DRE	DRE Copel GeT
DRE	DRE Copel DIS
Fluxo de Caixa	DRE Copel COM
Ebitda e Resultado Financeiro	

Demais tabelas encontram-se no site de Relações com Investidores.

Para acessar, clique aqui



RESULTADO CONSOLIDADO - DRE

R$ mil

Demonstração do Resultado	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**6.953.118**	**6.811.177**	**2,1**	**20.938.880**	**18.928.417**	**10,6**
Fornecimento de energia elétrica	2.274.955	1.878.258	21,1	6.251.490	5.982.373	4,5
Suprimento de energia elétrica	1.277.379	1.241.556	2,9	4.078.554	3.357.229	21,5
Disponibilidade da rede elétrica	2.307.857	1.752.729	31,7	6.265.165	5.212.408	20,2
Receita de construção	623.105	952.822	(34,6)	1.844.596	2.435.282	(24,3)
Valor justo dos ativos da concessão	8.557	36.909	(76,8)	317.327	72.651	336,8
Resultado de ativos e passivos financeiros setoriais	346.698	845.437	(59,0)	1.701.132	1.408.164	20,8
Outras receitas operacionais	114.567	103.466	10,7	480.616	460.310	4,4
(-/+) Ajustes para recorrentes	(518.777)	(898.992)	(42,3)	(2.157.436)	(2.402.235)	(10,2)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA RECORRENTE	**6.434.341**	**5.912.185**	**8,8**	**18.781.444**	**16.526.182**	**13,6**
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	**(5.535.744)**	**(5.866.333)**	**(5,6)**	**(16.554.826)**	**(15.545.166)**	**6,5**
Energia elétrica comprada para revenda	(3.003.390)	(3.083.439)	(2,6)	(8.928.810)	(7.899.201)	13,0
Encargos de uso da rede elétrica	(788.857)	(687.026)	14,8	(2.217.539)	(2.080.127)	6,6
Pessoal e administradores	(293.242)	(212.592)	37,9	(824.501)	(704.166)	17,1
Planos previdenciário e assistencial	(63.754)	(57.932)	10,0	(194.537)	(176.884)	10,0
Material	(24.055)	(19.122)	25,8	(77.281)	(64.036)	20,7
Serviços de terceiros	(287.462)	(287.408)	—	(832.487)	(848.418)	(1,9)
Depreciação e amortização	(411.796)	(376.524)	9,4	(1.221.068)	(1.092.755)	11,7
Provisões e reversões	(57.640)	(85.565)	(32,6)	(249.735)	(240.010)	4,1
Custo de construção	(611.566)	(950.376)	(35,7)	(1.822.593)	(2.426.558)	(24,9)
Outros custos e despesas operacionais	6.018	(106.349)	(105,7)	(186.275)	(13.011)	1.331,7
(-/+) Ajustes para recorrentes	495.548	915.025	(45,8)	1.725.468	2.101.794	(17,9)
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS RECORRENTES	**(5.040.196)**	**(4.951.308)**	**1,8**	**(14.829.358)**	**(13.443.372)**	**10,3**
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	**92.983**	**37.329**	**149,1**	**218.651**	**202.001**	**8,2**
LUCRO ANTES DO RESULTADO FIN. E TRIBUTOS	**1.510.357**	**982.173**	**53,8**	**4.602.705**	**3.585.252**	**28,4**
LUCRO ANTES DO RESULTADO FIN. E TRIBUTOS RECORRENTE	**1.487.128**	**998.206**	**49,0**	**4.170.737**	**3.284.811**	**27,0**
RESULTADO FINANCEIRO	**(482.851)**	**(442.561)**	**9,1**	**(1.341.297)**	**(1.290.947)**	**3,9**
Receitas financeiras	118.472	352.570	(66,4)	1.241.314	1.025.522	21,0
Despesas financeiras	(601.323)	(795.131)	(24,4)	(2.582.611)	(2.316.469)	11,5
(-/+) Ajustes para recorrentes	—	—	—	(284.424)	—	—
RESULTADO FINANCEIRO RECORRENTE	**(482.851)**	**(442.561)**	**9,1**	**(1.625.721)**	**(1.290.947)**	**25,9**
LUCRO OPERACIONAL	**1.027.506**	**539.612**	**90,4**	**3.261.408**	**2.294.305**	**42,2**
LUCRO OPERACIONAL RECORRENTE	**1.004.277**	**555.645**	**80,7**	**2.545.016**	**1.993.864**	**27,6**
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(339.075)**	**(175.437)**	**93,3**	**(831.474)**	**(691.901)**	**20,2**
Imposto de renda e contribuição social	(282.627)	(72.813)	288,2	(538.230)	(225.119)	139,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(56.448)	(102.624)	(45,0)	(293.244)	(466.782)	(37,2)
(-/+) Ajustes para recorrentes	7.898	(5.450)	(244,9)	243.573	102.151	138,4
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL RECORRENTE	**(331.177)**	**(180.887)**	**83,1**	**(587.901)**	**(589.750)**	**(0,3)**
LUCRO LÍQUIDO COM OPERAÇÕES EM CONTINUIDADE	**688.431**	**364.175**	**89,0**	**2.429.934**	**1.602.404**	**51,6**
LUCRO LÍQUIDO COM OPERAÇÕES EM CONTINUIDADE RECORRENTE	**673.100**	**374.758**	**79,6**	**1.957.115**	**1.404.114**	**39,4**
LUCRO LÍQUIDO COM OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	**—**	**18.898**	**—**	**—**	**18.898**	**—**
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	**688.431**	**383.073**	**79,7**	**2.429.934**	**1.621.304**	**49,9**
LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE	**673.100**	**393.656**	**71,0**	**1.957.115**	**1.423.012**	**37,5**
EBITDA DAS OP. EM CONTINUIDADE	**1.922.153**	**1.358.697**	**41,5**	**5.823.773**	**4.678.007**	**24,5**
EBITDA RECORRENTE	**1.805.941**	**1.337.401**	**35,0**	**5.173.154**	**4.175.565**	**23,9**

RESULTADO CONSOLIDADO - Balanço Patrimonial

R$ mil

Ativo	set.-26	dez.-25	Δ%
CIRCULANTE	**13.156.274**	**10.881.654**	**20,9**
Caixa e equivalentes de caixa	5.052.790	3.130.363	61,4
Títulos e Valores Mobiliários	4.090	895	357,0
Cauções e depósitos vinculados	9	9	—
Clientes	4.604.220	4.300.957	7,1
Dividendos a receber	175.038	141.297	23,9
Ativos Financeiros Setoriais	825.317,0	400.463	106,1
Contas a receber vinculadas à concessão	14.931	12.867	16,0
Ativos de contrato	433.063	392.594	10,3
Valor justo na compra e venda de energia	271.285	263.645	2,9
Outros créditos	832.075	1.050.086	(20,8)
Estoques	153.825	173.398	(11,3)
Imposto de Renda e Contribuição Social	295.322	502.825	(41,3)
Outros tributos a recuperar	428.788	426.106	0,6
Despesas antecipadas	65.521	60.972	7,5
Partes Relacionadas	—	—	—
Ativos classificados como mantidos para venda	—	25.177	(100,0)
NÃO CIRCULANTE	**51.362.489**	**49.532.802**	**3,7**
Realizável a Longo Prazo	**20.533.136**	**19.065.339**	**7,7**
Títulos e Valores Mobiliários	658.100	690.886	(4,7)
Outros investimentos temporários	43.837	30.627	43,1
Clientes	155.227	162.189	(4,3)
Depósitos judiciais	346.865	373.949	(7,2)
Ativos Financeiros Setoriais	872.199	400.463	117,8
Contas a receber vinculadas à concessão	5.153.759	4.590.579	12,3
Ativos de contrato	9.854.271	9.202.412	7,1
Valor justo na compra e venda de energia	696.338	597.856	16,5
Outros créditos	900.971	794.296	13,4
Imposto de renda e contribuição social	105.122	102.589	2,5
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	786.592	991.404	(20,7)
Outros tributos a recuperar	943.585	1.127.582	(16,3)
Despesas antecipadas	16.270	507	3.109,1
Investimentos	**2.935.635**	**2.849.002**	**3,0**
Imobilizado	**8.518.086**	**8.145.552**	**4,6**
Intangível	**19.119.111**	**19.206.609**	**(0,5)**
Direito de uso de ativos	**256.521**	**266.300**	**(3,7)**
TOTAL DO ATIVO	**64.518.763**	**60.414.456**	**6,8**

R$ mil

Passivo	set.-26	dez.-25	Δ%
CIRCULANTE	**9.562.853**	**11.062.317**	**(13,6)**
Obrigações sociais e trabalhistas	320.234	310.773	3,0
Partes relacionadas	—	—	—
Fornecedores	3.353.099	3.059.667	9,6
Imposto de renda e contribuição social	216.336	81.875	164,2
Outras obrigações fiscais	502.803	677.273	(25,8)
Empréstimos e financiamentos	1.223.290	217.827	461,6
Debêntures	1.973.410	1.850.538	6,6
Instrumentos financeiros derivativos	—	3.657	(100,0)
Dividendos a pagar	4.810	2.325.889	(99,8)
Benefícios pós-emprego	121.307	118.854	2,1
Encargos setoriais a recolher	16.523	60.108	(72,5)
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	84.209	99.244	(15,1)
Contas a pagar vinculadas à concessão	44.418	147.205	(69,8)
Passivos financeiros setoriais	—	883.990	(100,0)
Passivo de arrendamentos	62.906	58.741	7,1
Valor justo na compra e venda de energia	258.867	262.821	(1,5)
Outras contas a pagar	1.084.624	784.575	38,2
Provisão para destinação de crédito de PIS e Cofins	296.017	119.280	148,2
NÃO CIRCULANTE	**30.102.265**	**26.260.161**	**14,6**
Obrigações sociais e trabalhistas	10.430	4.764	118,9
Partes relacionadas	—	—	—
Fornecedores	135.933	133.544	—
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.070.813	1.982.596	4,4
Outras Obrigações fiscais	190.316	239.448	(20,5)
Empréstimos e financiamentos	3.016.852	3.150.592	(4,2)
Debêntures	19.176.226	14.796.386	29,6
Empréstimos financeiros derivativos	—	19.878	(100,0)
Benefícios pós-emprego	1.378.500	1.359.303	1,4
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	413.322	311.856	32,5
Contas a pagar vinculadas à concessão	330.835	959.122	(65,5)
Passivo de arrendamentos	221.311	234.221	(5,5)
Valor justo na compra e venda de energia	359.505	268.621	33,8
Outras contas a pagar	294.493	204.537	44,0
Provisão para destinação de créditos de PIS e Cofins	520.335	661.273	(21,3)
Provisões para litígios	1.983.394	1.934.020	2,6
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**24.853.645**	**23.091.978**	**7,6**
Atribuível aos acionistas da empresa controladora	**24.835.849**	**23.130.019**	**7,4**
Capital social	12.821.758	12.821.758	—
Reservas de capital	59.890	18.638	221,3
Ajustes de avaliação patrimonial	265.429	287.992	(7,8)
Ações em tesouraria	(113.067)	(113.389)	(0,3)
Reserva legal	1.900.541	1.900.541	—
Reserva de retenção de lucros	7.508.855	8.214.479	(8,6)
Lucros acumulados	2.392.443	—	—
Atribuível aos acionistas não controladores	**17.796**	**(38.041)**	**(146,8)**
TOTAL DO PASSIVO	**64.518.763**	**60.414.456**	**6,8**

RESULTADO CONSOLIDADO - Fluxo de Caixa

R$ mil

	30.09.2026	30.09.2025
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período proveniente de operações em continuidade	**2.429.934**	**1.602.406**
Ajustes para a reconciliação do lucro líquido do exercício com a geração de caixa das atividades operacionais:	**3.814.139**	**3.241.320**
Encargos e variações monetárias não realizadas – líquidas	2.294.242	2.045.697
Juros efetivos - bonificação pela outorga de contrato de concessão em regime de cotas	(94.889)	(94.742)
Resultado dos contratos de concessão de transmissão	(826.416)	(563.403)
Imposto de renda e contribuição social	538.230	225.118
Imposto de renda e contribuição social diferidos	293.244	466.781
Resultado da equivalência patrimonial	(218.651)	(202.001)
Apropriação de obrigações de benefícios pós emprego	189.038	172.717
Apropriação de programas de pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	169.092	148.920
Reconhecimento do valor justo do ativo indenizável da concessão	(317.327)	(72.651)
Resultado de ativos e passivos financeiros setoriais	(1.874.526)	(1.551.696)
Depreciação e amortização	1.221.068	1.092.755
Provisão decorrente do programa de demissão voluntária	18.894	20.979
Incentivos de longo prazo	42.214	10.416
Perdas estimadas, provisões e reversões operacionais líquidas	249.735	240.010
Realização de mais/menos valia em combinações de negócios	(2.357)	(1.348)
Valor justo nas operações de compra e venda de energia no mercado ativo	(19.192)	(24.973)
Ajuste a valor justo de instrumentos da dívida e Hedge (swap)	89.889	16.779
Baixas de contas a receber vinculadas à concessão	1.042	2.093
Baixas de ativos de contrato	6.081	7.289
Resultado das baixas de imobilizado	1.464	4.551
Resultado das baixas de intangíveis	45.786	75.985
Resultado das baixas de direito de uso de ativos e passivo de arrendamentos – líquido	408	—
Resultado de pactuação do uso do bem público	(298.295)	—
Resultado da alienação de ativos	(117.269)	(356.278)
Outros	(7.300)	(24.084)
Redução (aumento) dos ativos	**392.121**	**697.545**
Clientes	467.899	353.483
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	63.214	164.241
Depósitos judiciais	50.353	46.386
Ativos financeiros setoriais	197.334	502.571
Outros créditos	(154.322)	(78.927)
Estoques	19.573	(28.589)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	(279.477)	(181.801)
Outros tributos a recuperar	47.859	(85.411)
Despesas antecipadas	(20.312)	4.971
Partes relacionadas	—	621
Aumento (redução) dos passivos	**(397.439)**	**166.499**
Obrigações sociais e trabalhistas	3.338	(51.271)
Partes relacionadas	—	—
Fornecedores	(157.669)	404.953
Outras obrigações fiscais	399.194	833.298
Benefícios pós-emprego	(167.388)	(149.503)
Encargos setoriais a recolher	(43.585)	56.088
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	(100.262)	(199.080)
Contas a pagar vinculadas à concessão	(499.893)	(84.955)
Outras contas a pagar	342.510	(380.539)
Provisões para litígios quitadas	(173.684)	(262.492)

CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**3.808.821**	**4.105.364**
Imposto de renda e contribuição social pagos	(403.769)	(249.631)
Encargos de empréstimos e financiamentos pagos	(230.535)	(359.006)
Encargos de debêntures pagos	(1.491.051)	(963.399)
Encargos de passivo de arrendamentos pagos	(22.520)	(24.081)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**1.660.946**	**2.509.247**
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicações financeiras	16.316	(88.352)
Aquisições de ativos de contrato	-1.371.059	-2.210.701
Aquisição de controladas, líquida do caixa adquirido	0	-190.433
Aquisição de investimentos	—	(1.060.804)
Alienação de investimentos	512.792	914.795
Redução de capital em investidas	—	294
Aquisições de imobilizado	(619.981)	(108.137)
Aquisições de intangível	(37.293)	(26.319)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	**(1.499.225)**	**(2.769.657)**
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Ingressos de empréstimos e financiamentos	1.550.000	—
Custos de transação na captação de empréstimos e financiamentos	(851)	—
Ingressos de debêntures emitidas	5.000.000	5.000.000
Custos de transação na emissão de debêntures	(120.205)	(66.366)
Amortizações de principal de empréstimos e financiamentos	(706.973)	(1.202.171)
Amortizações de principal de debêntures	(927.696)	(2.448.147)
Amortizações de principal de passivo de arrendamentos	(61.575)	(49.859)
Recompra de ações próprias	—	(70.040)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(2.971.994)	(1.249.037)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	**1.760.706**	**(85.620)**
TOTAL DOS EFEITOS NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**1.922.427**	**(346.030)**
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	3.130.363	4.161.939
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	5.052.790	3.815.007
Caixa e equivalentes de caixa proveniente de ativos classificados como mantidos para venda	—	902
VARIAÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**1.922.427**	**(346.030)**

RESULTADO CONSOLIDADO - Ebitda Recorrente e Resultado Financeiro

R$ mil

EBITDA Recorrente	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
EBITDA	**1.922,2**	**1.358,7**	**41,5**	**5.823,8**	**4.678,0**	**24,5**
(-/+) Valor justo na compra e venda de energia	40,1	42,9	(6,5)	(25,0)	(25,0)	—
(-/+) Provisão/Reversão indenização PDV	—	—	—	21,0	21,0	—
(-/+) Alienação ativos/descruzamento	(110,0)	(35,4)	210,7	(345,7)	(345,7)	—
(-/+) Equivalência Patrimonial	93,0	(37,3)	(349,3)	(202,0)	(202,0)	—
(-/+) Valor Novo de Reposição - VNR	(8,6)	(36,9)	(76,7)	(72,7)	(72,7)	—
(-/+) Efeito IFRS (Receita Transmissão Societária/ Regulatória	61,2	45,4	34,8	121,9	121,9	—
EBITDA RECORRENTE	**1.997,9**	**1.337,4**	**49,4**	**5.321,3**	**4.175,5**	**27,4**

	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receitas Financeiras	**118.472**	**352.570**	**-66,4**	**1.241.314**	**1.025.522**	**21,0**
Renda de aplicações financeiras	164.900	176.485	(6,6)	502.480	520.551	(3,5)
Repactuação do uso do bem público (NE nº 23)	—	—	—	298.295	—	—
Juros e acréscimos moratórios sobre faturas	62.176	83.284	(25,3)	236.962	246.843	(4,0)
Juros sobre impostos a compensar	19.405	37.409	(48,1)	80.730	120.716	(33,1)
Variação monetária e ajuste a valor presente sobre contas a pagar vinculadas à concessão	7	4.450	(99,8)	235	38.802	(99,4)
Rendimentos e atualização monetária de depósitos judiciais	9.235	11.099	(16,8)	28.990	32.926	(12,0)
Remuneração de ativos e passivos setoriais (NE nº 8)	54.783	16.280	236,5	105.571	32.222	227,6
Ajuste a valor justo das debêntures (NE nº 20)	(192.116)	20.033	—	—	20.033	—
Efeito de swap sobre debêntures (NE nº 20)	6.858	—	—	6.858	—	—
(-) PIS/Pasep e Cofins sobre receitas financeiras	(13.035)	(14.714)	(11,4)	(52.755)	(43.507)	21,3
Outras receitas financeiras	6.259	18.244	(65,7)	33.948	56.936	(40,4)
Despesas Financeiras	**(601.323)**	**(795.131)**	**(24,4)**	**(2.582.611)**	**(2.316.469)**	**11,5**
Variação monetária e encargos da dívida	(572.609)	(655.907)	(12,7)	(2.110.526)	(1.869.617)	12,9
Variação monetária e ajuste a valor presente sobre contas a pagar vinculadas à concessão	(7.656)	(33.792)	(77,3)	(67.349)	(121.537)	(44,6)
Remuneração de ativos e passivos setoriais (NE nº 8)	—	—	—	—	(77.774)	(100,0)
Atualização monetária de litígios (NE nº 26.1)	(46.226)	(24.784)	—	(120.455)	(57.080)	—
Atualização de provisão para destinação de créditos de PIS e Cofins (NE nº 12.3)	(15.980)	(6.852)	133,2	(37.982)	(52.717)	(28,0)
Ajuste a valor justo das debêntures (NE nº 20)	(59.407)	—	—	(43.429)	—	—
Efeito de swap sobre debêntures (NE nº 20)	124.142	(36.812)	—	(53.318)	(36.812)	—
Juros sobre passivo de arrendamentos (NE nº 24.2)	(7.378)	(8.055)	(8,4)	(22.784)	(25.009)	(8,9)
Juros sobre parcelamento de tributos	(6.425)	(7.097)	—	(18.648)	(20.269)	—
Juros sobre P&D e PEE (NE nº 22)	(6.423)	(6.600)	(2,7)	(18.648)	(18.209)	2,4
PIS/Pasep e Cofins sobre juros sobre capital próprio	(3.700)	(10.175)	—	(66.990)	(10.231)	—
Variação cambial sobre compra de energia elétrica de Itaipu	—	—	—	—	—	—
Outras despesas financeiras	339	(5.057)	(106,7)	(22.482)	(27.214)	(17,4)
Resultado Financeiro	**(482.851)**	**(442.561)**	**9,1**	**(1.341.297)**	**(1.290.947)**	**3,9**

RESULTADO POR SUBSIDIÁRIA - DRE GET

R$ mil

Demonstração do Resultado	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**1.189.005**	**1.252.299**	**(5,1)**	**4.122.751**	**3.653.229**	**12,9**
Suprimento de energia elétrica	814.469	878.430	(7,3)	2.842.014	2.678.548	6,1
Disponibilidade da rede elétrica	270.069	316.159	(14,6)	1.031.260	781.932	31,9
Receita de construção	101.003	54.530	85,2	232.651	165.671	40,4
Outras receitas operacionais	3.464	3.180	8,9	16.826	27.078	(37,9)
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	**(753.286)**	**(727.611)**	**3,5**	**(2.151.851**	**(1.713.548**	**25,6**
Energia elétrica comprada para revenda	(137.548)	(179.725)	(23,5)	(337.919)	(290.395)	16,4
Encargos de uso da rede elétrica	(111.284)	(125.444)	(11,3)	(355.748)	(386.559)	(8,0)
Pessoal e administradores	(83.771)	(65.370)	28,1	(244.873)	(222.269)	10,2
Planos previdenciário e assistencial	(18.990)	(16.887)	12,5	(58.571)	(52.369)	11,8
Material	(7.835)	(8.550)	(8,4)	(31.289)	(24.628)	27,0
Serviços de terceiros	(46.614)	(58.239)	(20,0)	(152.890)	(191.576)	(20,2)
Depreciação e amortização	(191.594)	(186.411)	2,8	(572.289)	(541.112)	5,8
Provisões e reversões	3.241	(10.073)	(132,2)	(18.792)	(16.842)	11,6
Custo de construção	(89.464)	(52.084)	71,8	(210.648)	(156.947)	34,2
Outros custos e despesas operacionais	(69.427)	(24.828)	179,6	(168.832)	169.149	(199,8)
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	**93.986**	**35.603**	**164,0**	**214.913**	**200.940**	**7,0**
LUCRO ANTES DO RESULTADO FIN. E TRIBUTOS	**529.705**	**560.291**	**(5,5)**	**2.185.813**	**2.140.621**	**2,1**
RESULTADO FINANCEIRO	**(265.835)**	**(269.049)**	**(1,2)**	**(840.628)**	**(762.640)**	**10,2**
Receitas financeiras	24.059	109.843	(78,1)	358.469	335.363	6,9
Despesas financeiras	(289.894)	(378.892)	(23,5)	(1.199.097)	(1.098.003)	9,2
LUCRO OPERACIONAL	**263.870**	**291.242**	**(9,4)**	**1.345.185**	**1.377.981**	**(2,4)**
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(83.343)**	**(60.816)**	**37,0**	**(281.620)**	**(365.997)**	**(23,1)**
Imposto de renda e contribuição social	(78.048)	(69.124)	12,9	(198.537)	(199.814)	(0,6)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(5.295)	8.308	—	(83.083)	(166.183)	(50,0)
LUCRO LÍQUIDO operações continuadas	**180.527**	**230.426**	**(21,7)**	**1.063.565**	**1.011.984**	**5,1**
LUCRO LÍQUIDO operações descontinuadas	**—**	**18.898**	**—**	**—**	**18.898**	**—**
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	**180.527**	**249.324**	**(27,6)**	**1.063.565**	**1.030.882**	**3,2**
EBITDA	**721.299**	**746.702**	**(3,4)**	**2.758.102**	**2.681.733**	**2,8**

RESULTADO POR SUBSIDIÁRIA - DRE DIS

R$ mil

Demonstração do Resultado	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**5.135.030**	**5.125.169**	**0,2**	**15.029.387**	**13.986.101**	**7,5**
Fornecimento de energia elétrica	1.934.866	1.463.734	32,2	5.313.391	4.770.004	11,4
Suprimento de energia elétrica	1.993	183.393	(98,9)	30.178	284.740	(89,4)
Disponibilidade da rede elétrica (TUSD)	2.171.646	1.556.805	39,5	5.614.835	4.782.283	17,4
Receita de construção	522.102	898.292	(41,9)	1.611.945	2.269.611	(29,0)
Valor justo dos ativos da concessão	8.557	36.909	(76,8)	317.327	72.651	336,8
Resultado de ativos e passivos financeiros setoriais	346.698	845.437	(59,0)	1.701.132	1.408.164	20,8
Outras receitas operacionais	149.168	140.599	6,1	440.579	398.648	10,5
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	**(4.228.857)**	**(4.616.771)**	**(8,4)**	**(12.708.458**	**(12.532.390**	**1,4**
Energia elétrica comprada para revenda	(2.150.312)	(2.344.772)	(8,3)	(6.651.729)	(6.170.339)	7,8
Encargos de uso da rede elétrica	(807.742)	(678.247)	19,1	(2.225.881)	(2.024.457)	9,9
Pessoal e administradores	(161.255)	(115.838)	39,2	(455.911)	(399.998)	14,0
Planos previdenciário e assistencial	(41.844)	(38.056)	10,0	(127.176)	(115.521)	10,1
Material	(15.685)	(10.255)	52,9	(44.154)	(38.275)	15,4
Serviços de terceiros	(234.176)	(216.410)	8,2	(646.373)	(617.866)	4,6
Depreciação e amortização	(210.080)	(179.433)	17,1	(618.752)	(519.851)	19,0
Provisões e reversões	(59.683)	(73.628)	(18,9)	(223.435)	(221.736)	0,8
Custo de construção	(522.102)	(898.292)	(41,9)	(1.611.945)	(2.269.611)	(29,0)
Outros custos e despesas operacionais	(25.978)	(61.840)	(58,0)	(103.102)	(154.736)	(33,4)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FIN. E TRIBUTOS	**906.173**	**508.398**	**78,2**	**2.320.929**	**1.453.711**	**59,7**
RESULTADO FINANCEIRO	**(210.627)**	**(179.977)**	**17,0**	**(708.373)**	**(569.070)**	**24,5**
Receitas financeiras	64.708	194.454	(66,7)	514.911	519.387	(0,9)
Despesas financeiras	(275.335)	(374.431)	(26,5)	(1.223.284)	(1.088.457)	12,4
LUCRO OPERACIONAL	**695.546**	**328.421**	**111,8**	**1.612.556**	**884.641**	**82,3**
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(219.055)**	**(103.077)**	**112,5**	**(437.788)**	**(273.909)**	**59,8**
Imposto de renda e contribuição social	(190.459)	—	—	(249.929)	—	—
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(28.596)	(103.077)	(72,3)	(187.859)	(273.909)	(31,4)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	**476.491**	**225.344**	**111,5**	**1.174.768**	**610.732**	**92,4**
EBITDA	**1.116.253**	**687.831**	**62,3**	**2.939.681**	**1.973.562**	**49,0**

RESULTADO POR SUBSIDIÁRIA - DRE COM

R$ mil

Demonstração do Resultado	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**1.283.572**	**1.122.386**	**14,4**	**3.822.682**	**3.209.841**	**19,1**
Fornecimento de energia elétrica	340.207	414.694	(18,0)	938.437	1.212.945	(22,6)
Suprimento de energia elétrica	982.900	750.140	31,0	2.862.909	1.969.890	45,3
Outras receitas operacionais	(39.535)	(42.448)	(6,9)	21.336	27.006	(21,0)
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	**(1.294.573)**	**(1.172.599)**	**10,4**	**(3.774.722)**	**(3.153.561)**	**19,7**
Energia elétrica comprada para revenda	(1.283.547)	(1.162.277)	10,4	(3.741.762)	(3.125.498)	19,7
Pessoal e administradores	(9.005)	(5.504)	63,6	(22.985)	(14.340)	60,3
Planos previdenciário e assistencial	(478)	(429)	11,4	(1.413)	(1.302)	8,5
Material	(15)	(113)	(86,7)	(50)	(222)	(77,5)
Serviços de terceiros	(1.111)	(724)	53,5	(3.204)	(2.730)	17,4
Depreciação e amortização	(492)	(500)	(1,6)	(1.498)	(1.387)	8,0
Provisões e reversões	820	(314)	(361,1)	627	(1.552)	(140,4)
Outros custos e despesas operacionais	(745)	(2.738)	(72,8)	(4.437)	(6.530)	(32,1)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FIN. E TRIBUTOS	**(11.001)**	**(50.213)**	(78,1)	**47.960**	**56.280**	(14,8)
RESULTADO FINANCEIRO	**2.999**	**9.190**	**(67,4)**	**11.563**	**28.799**	**(59,8)**
Receitas financeiras	3.163	9.322	(66,1)	12.052	29.213	(58,7)
Despesas financeiras	(164)	(132)	24,2	(489)	(414)	18,1
LUCRO OPERACIONAL	**(8.002)**	**(41.023)**	**(80,5)**	**59.523**	**85.079**	**(30,0)**
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(485)**	**13.985**	**(103,5)**	**(20.578)**	**(29.105)**	**(29,3)**
Imposto de renda e contribuição social	(15.419)	(963)	1501,1	(15.419)	(21.069)	(26,8)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.934	14.948	(0,1)	(5.159)	(8.036)	(35,8)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	**(8.487)**	**(27.038)**	**(68,6)**	**38.945**	**55.974**	**(30,4)**
EBITDA	**(10.509)**	**(49.713)**	**— %**	**49.458**	**57.667**	**(14,2)%**



COPEL

Pura Energia